



RELATÓRIO DE  
SUSTENTABILIDADE  
**2010**



## **RECURSOS DE MULTIMÍDIA**

Este documento contém recursos de multimídia.  
Para visualizá-los, você precisará do Acrobat® Reader®,  
versão 9 ou superior.

Utilizando versões anteriores, o documento será  
apresentado de forma estática.



Para atualizar sua versão, clique no link abaixo.

<http://get.adobe.com/reader/>

# ÍNDICE RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2010

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>DESEMPENHO DAS EMPRESAS DO SETOR EM 2009</b>	<b>27</b>			
	1.1 Sobre o relatório	5		<b>5.1 Econômico</b>	28		Remuneração e benefícios	48
<b>2</b>	<b>O INSTITUTO AÇO BRASIL</b>	<b>7</b>		Produção e vendas	28		Saúde e segurança	50
	2.1 Instituto Aço Brasil	8		Geração e distribuição do valor adicionado	29		Comunicação, participação na gestão e relações de trabalho	51
	2.2 Entidades coordenadas pelo IABr	11		Investimentos	30		Ética e direitos humanos	52
<b>3</b>	<b>O AÇO</b>	<b>12</b>		Impactos econômicos indiretos	30	<b>5.4 Clientes e consumidores</b>		53
	3.1 O ciclo de vida do aço	13		<b>5.2 Meio ambiente</b>	31	Produtos e serviços		53
	3.2 O processo de produção do aço	15		Sistema de gestão ambiental	31	<b>5.5 Fornecedores</b>		54
<b>4</b>	<b>A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL</b>	<b>16</b>		Investimentos em meio ambiente	31	<b>5.6 Concorrência</b>		56
	4.1 As empresas associadas ao IABr	17		Materiais	31	<b>5.7 Sociedade e comunidade</b>		57
	Empresas associadas 2010	18		Energia	34	Engajamento com as comunidades e impactos		57
	O setor em números (indicadores selecionados)	18		Áreas de proteção	35	Participação na elaboração de políticas públicas		57
	Governança corporativa	20		Água	36	Investimento social privado		58
	Planejamento e gestão com públicos	21		Efluentes	37	Práticas contra a corrupção		59
	Compromisso com iniciativas externas	22		Emissões	38	Contribuições a partidos políticos		59
	4.2 Os produtos	23		Resíduos	39	<b>6</b>	<b>INFORMAÇÕES CORPORATIVAS</b>	<b>60</b>
	4.3 O aço e o desenvolvimento do país	25		Gestão dos impactos do transporte	41	<b>7</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>62</b>
				Multas e sanções ambientais	42	<b>8</b>	<b>SUMÁRIO DO CONTEÚDO GRI</b>	<b>64</b>
				<b>5.3 Público interno</b>	43			
				Perfil dos colaboradores	43			
				Gênero	43			
				Cor/raça	44			
				Faixa etária	45			
				Tempo de empresa e rotatividade	45			
				Escolaridade	46			
				Pessoas com deficiência	46			
				Equidade e combate à discriminação	46			
				Recrutamento na comunidade local	47			
				Treinamento e desenvolvimento	47			

# 1 APRESENTAÇÃO



# SOBRE O RELATÓRIO

O **Instituto Aço Brasil** publica, pelo sexto ano consecutivo, seu Relatório de Sustentabilidade seguindo as Diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI). A iniciativa reflete o empenho em conferir mais transparência às práticas do setor, buscando ampliar a qualidade e a consistência das informações disponibilizadas sobre as práticas das empresas produtoras de aço do Brasil.

Ciente da relevância do setor na economia e para o desenvolvimento do país, o Instituto Aço Brasil acredita que este relatório possa, efetivamente, fomentar o diálogo e a interlocução do setor com seus diferentes públicos – empresas, clientes, consumidores, governo e sociedade.

As informações publicadas neste relatório, exceto as relativas ao desempenho ambiental, contemplam todas as plantas produtoras de aço e as relaminadoras ArcelorMittal Vega (Grupo ArcelorMittal), Galvasud (Grupo CSN) e CSN Paraná (Grupo CSN). A consolidação das informações sobre o desempenho ambiental não considera os dados dessas relaminadoras.

Em 2009, os oito grupos empresariais associados ao Instituto Aço Brasil possuíam 27 plantas produtoras de aço em operação no Brasil (12 usinas integradas e 15 usinas semi-integradas), das quais 26 foram consideradas neste relatório. As informações da planta de Resende, da Votorantim Siderurgia, que entrou em operação no último período, ainda não estavam disponíveis à época da elaboração desta publicação. Para efeito de levantamento e consolidação dos dados, foram utilizados os seguintes critérios:

- As informações corporativas – válidas para todas as unidades/ empresas de um mesmo grupo – foram disponibilizadas por grupos empresariais controladores (oito no total) em questionário único.

- Os dados e as informações sobre as práticas de gestão e desempenho em meio ambiente que apresentam especificidades locais relevantes foram disponibilizadas pelas empresas em questionários específicos para cada uma das suas plantas produtoras de aço.

- A análise realizada considerou a participação das empresas: 1) na produção total de aço bruto; ou 2) no efetivo próprio total, de acordo com a natureza do assunto em questão. Ao longo do texto, as informações referentes a apenas algumas empresas do setor estão referenciadas por um desses dois aspectos, indicando a participação do conjunto considerado com relação ao setor como um todo.

Por envolver diferentes organizações, este relatório apresenta um nível de complexidade bastante elevado, sendo necessário consolidar dados qualitativos e quantitativos de empresas que possuem, não somente formas de gestão, mas culturas diferentes. Frente a esse cenário, a participação e o empenho de todos os colaboradores que estiveram envolvidos no processo foram fundamentais para assegurar a qualidade do trabalho realizado.

Grupos empresariais	Empresas	Plantas siderúrgicas integradas	Plantas siderúrgicas semi-integradas
<b>ArcelorMittal</b>	ArcelorMittal Aços Longos	ArcelorMittal Monlevade (João Monlevade – MG)	ArcelorMittal Cariacica (Cariacica – ES) ArcelorMittal Juiz de Fora (Juiz de Fora – MG) ArcelorMittal Piracicaba (Piracicaba – SP)
	ArcelorMittal Inox Brasil S.A.	ArcelorMittal Inox Carbono Silício (Timóteo – MG)	
	ArcelorMittal Tubarão	ArcelorMittal Tubarão (Serra – ES)	
<b>CSN</b>	Companhia Siderúrgica Nacional	CSN (Volta Redonda – RJ)	
	Gerdau Açominas S.A.	Gerdau Açominas (Ouro Branco – MG)	
	Gerdau Aços Especiais S.A.		Gerdau Piratini (Charqueadas – RS)
<b>Gerdau</b>	Gerdau Aços Longos S.A.	Gerdau Usiba (Simões Filho – BA) Gerdau Barão de Cocais (Barão de Cocais – MG) Gerdau Divinópolis (Divinópolis – MG)	Gerdau Açonorte (Recife – PE) Gerdau Cearense (Maracanaú – CE) Gerdau Cosigua (Santa Cruz – RJ) Gerdau Guaíra (Araucária – PR) Gerdau Riograndense (Sapucaia do Sul – RS) Gerdau São Paulo (Araçariguama – SP)
	Gerdau – Villares		Gerdau – Villares (Mogi das Cruzes – SP) Gerdau – Villares (Pindamonhangaba – SP)
	Siderúrgica Norte Brasil S.A.	SINOBRAS (Marabá – PA)	
	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas	Usiminas (Ipatinga – MG) Usiminas (Cubatão – SP)	
<b>V &amp; M do Brasil</b>	V & M do Brasil S.A.	V & M do Brasil S.A. (Belo Horizonte – MG)	
<b>Villares Metals</b>	Villares Metals S.A.		Villares Metals (Sumaré – SP)
<b>Votorantim Siderurgia</b>	Votorantim Siderurgia S.A.		Votorantim Siderurgia (Barra Mansa – RJ)
			Votorantim Siderurgia (Resende – RJ)

## 2 O INSTITUTO AÇO BRASIL



# INSTITUTO AÇO BRASIL

O Instituto Aço Brasil foi fundado em 1963, com o nome Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), para congregar e representar as empresas produtoras de aço no Brasil. Entidade de classe, sem fins lucrativos, adota o nome Instituto Aço Brasil desde 2009, quando mudou sua marca e identidade visual, visando fortalecer a identidade da indústria siderúrgica brasileira e a importância do aço no dia a dia das pessoas e no desenvolvimento do país. O Instituto é mantido por empresas que atuam no país e têm como negócio principal a produção de aço.

Representando as empresas associadas junto a diferentes públicos, o IABr atua em sintonia com as demandas da sociedade em prol da sustentabilidade.

Para a realização de seus objetivos e concretização de sua missão, o IABr realiza diversos estudos e pesquisas, coleta dados, prepara e divulga estatísticas sobre o setor, colabora com a normatização de produtos, desenvolve programas e políticas e realiza atividades de relações públicas e representação do setor junto a outras entidades. No desempenho dessas atividades, relaciona-se intensamente com entidades, organizações representantes do setor siderúrgico de outros países, entidades nacionais e internacionais ligadas ao setor e à sua cadeia de negócios, entre outras.

O Instituto Aço Brasil, como entidade de classe representante das produtoras de aço no país, assume para si a missão e os princípios das empresas do setor.



## Missão

A missão da siderurgia brasileira é prover com eficácia o abastecimento interno de produtos siderúrgicos e participar, de forma permanente, do comércio mundial de aço, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social do país.



## Princípios

Além de sua missão, o IABr segue princípios que direcionam sua atuação. Esses princípios estão sistematizados em oito temas principais: livre-iniciativa; economia de mercado; lucro e preço; papel do governo; responsabilidade social e recursos humanos; comércio internacional; meio ambiente e estrutura produtiva; pesquisa e desenvolvimento tecnológico. O detalhamento dos princípios e o posicionamento do instituto sobre cada um desses temas estão disponíveis na internet, no site [www.acobrasil.org.br](http://www.acobrasil.org.br).

## Estrutura e funcionamento

O Instituto Aço Brasil promoveu mudanças em sua estrutura de governança com o objetivo de tornar mais ágil e efetiva sua atuação, buscando ampliar ainda mais a sua posição de legítimo representante das empresas do setor nas discussões que dizem respeito ao futuro do aço no Brasil.

Desde abril de 2010, a presidência executiva do IABr, que até então ficava a cargo do presidente de uma das empresas do setor, passou a ser exercida por um executivo em tempo integral. A presidência coordena as ações da Secretaria Executiva, responsável pela gestão do Instituto, que conta com uma diretoria técnica, superintendências e gerências técnicas.

A definição das políticas e estratégias de ação do Instituto é responsabilidade do Conselho Diretor, composto pela alta diretoria de cada empresa associada. Ele é responsável, ainda, por aprovar a demonstração de contas do exercício anterior e deliberar sobre

orçamentos e contribuições dos membros, entre outras demandas. O Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Diretor são eleitos entre seus membros para mandatos de dois anos.

A estrutura do Instituto é apoiada também por um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo.

### CONSELHO DIRETOR

#### Presidente

**André B. Gerdau Johannpeter**  
(Gerdau Aços Longos)

#### Vice-presidente

**Albano Chagas Vieira**  
(Votorantim Siderurgia)

#### Conselheiros

**Augusto Espescht de Almeida**  
(ArcelorMittal Aços Longos)

**Benjamin Mário Baptista Filho**  
(ArcelorMittal Tubarão)

**Benjamin Steinbruch**  
(CSN)

**Claudio Gerdau Johannpeter**  
(Gerdau Açominas)

**Clayton Labes**  
(SINOBRAS)

**Flávio Roberto Silva de Azevedo**  
(V & M do Brasil)

**Franz Struzl**  
(Villares Metals)

**Jorge Gerdau Johannpeter**  
(Gerdau Aços Especiais)

**Sérgio Leite de Andrade**  
(Usiminas)

**Paulo Perlott Ramos**  
(Aços Villares)

**Paulo Roberto Magalhães Bastos**  
(ArcelorMittal Inox Brasil)

**Wilson Nélio Brumer**  
(Usiminas)

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### Presidente Executivo

**Marco Polo de Mello Lopes**

#### Diretor técnico

**Rudolf Robert Bühler**

#### Superintendentes

**Catia Mac Cord Simões Coelho**

**Débora Oliveira**

**Maria Cristina Yuan**



## ENTIDADES COORDENADAS PELO IABr

O Instituto Aço Brasil mantém sob sua coordenação duas outras entidades: o Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) e o Comitê Brasileiro de Siderurgia (CB-28), comitê técnico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tem como objetivo elaborar normas técnicas sobre terminologia, padronização e requisitos de produtos siderúrgicos.

O CBCA visa promover a construção em aço no mercado nacional. É um consórcio que reúne empresas, profissionais, entidades e consultores especializados, buscando ampliar a participação do aço nesse segmento. Propõe-se difundir as competências técnicas e empresariais básicas para a construção em aço, além de colaborar com projetos e pesquisas de outras entidades.

O CB-28 é responsável pela edição de normas técnicas de aço e produtos siderúrgicos. Essas normas visam suprir as necessidades e demandas do mercado e são elaboradas com a participação de todos os segmentos interessados. A atuação do Comitê abrange a normalização de aço e produtos siderúrgicos no que concerne a terminologia, requisitos, métodos de ensaio e padronização. Atualmente, há um acervo de 622 normas técnicas vinculadas ao CB-28/ABNT, sendo que em 2009, foram publicadas 13 novas normas técnicas. Constam ainda no programa de trabalho 81 textos para revisão.



# 3 O AÇO



# O CICLO DE VIDA DO AÇO

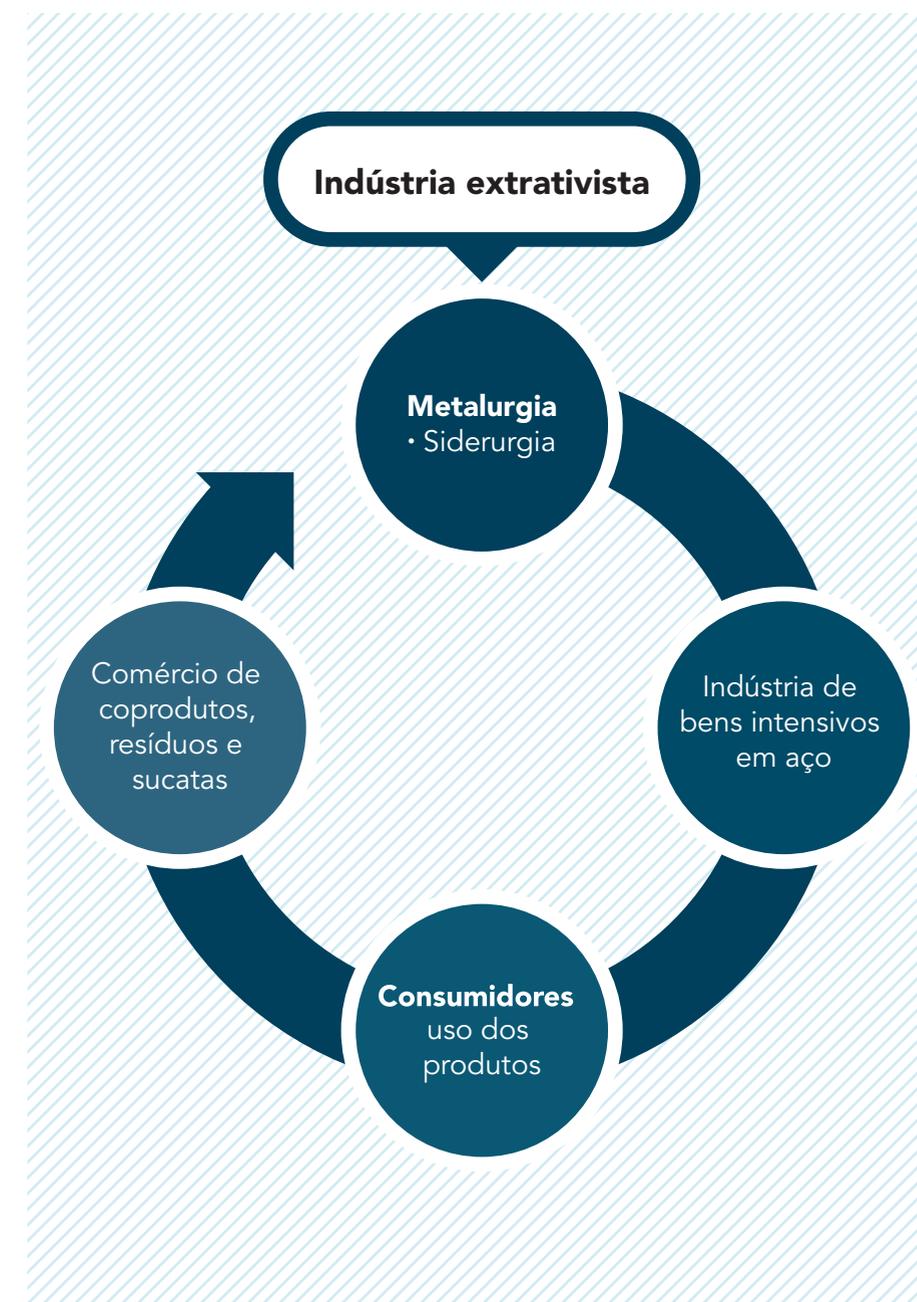
O aço, 100% reciclável, é o material mais reciclado. Aliado à durabilidade e à resistência, a possibilidade de reciclá-lo permanentemente, sem perda de qualidade, é uma de suas mais importantes características.

A produção do aço envolve inúmeras atividades e mobiliza diferentes setores da economia.

Como insumo ou matéria-prima, depois de produzido e vendido, o aço é ainda responsável por alimentar outra grande variedade de atividades e indústrias. Todas as atividades encadeadas ao longo do ciclo de vida do aço podem ser resumidamente sistematizadas em cinco grandes processos: a indústria extrativista; a metalurgia – da qual faz parte a siderurgia –; a produção de bens duráveis intensivos em aço; a utilização até o descarte desses bens e produtos; e a coleta, comércio e reciclagem do aço contido nos produtos colocados em desuso.

A indústria extrativista é responsável por prover grande parte dos recursos naturais necessários à produção de aço. Ela compreende as indústrias mineradoras que fornecem minérios de ferro e manganês, carvão e calcário, que junto à água e ao carvão vegetal formam a base dos insumos primários usados na siderurgia.

A siderurgia faz parte da metalurgia, termo usado para classificar todas as indústrias de transformação que convertem minérios ferrosos e não ferrosos em produtos metalúrgicos, entre eles, o aço. É nessa fase de produção do aço que



acontecem as atividades consideradas no escopo desta publicação. Ela representa, portanto, o principal negócio das empresas associadas ao IABr.

Nas unidades das empresas associadas, os diferentes tipos de aço produzidos são transformados em uma ampla gama de produtos. Cada um desses produtos terá, então, diferentes utilizações em muitas outras indústrias e abastecerá a cadeia produtiva de setores, como o automotivo, o naval, a construção civil e os bens de capital, entre muitos outros.

Depois de utilizados em casas, empresas, cidades ou campo, os produtos obsoletos descartados são reciclados, e o aço neles contido pode ser novamente aproveitado para realimentar essa extensa cadeia.

A sucata de ferro e aço proveniente de pós-consumo, também chamada de sucata de obsolescência, é um importante insumo para o processo siderúrgico. Junto à sucata gerada internamente nas usinas ou como resíduos em outras indústrias, essa sucata alimentará novamente o processo das usinas siderúrgicas, proporcionando nova produção de aço a partir da reciclagem de materiais já utilizados, evitando o consumo de matérias-primas como minério de ferro e carvão, importantes recursos naturais não renováveis.



# O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO AÇO

A fabricação do aço pode ser dividida em quatro etapas: preparação da carga; redução; refino e lingotamento contínuo; e laminação.

Essas etapas podem ser realizadas todas em uma mesma usina ou em usinas que realizam apenas partes do processo. É essa característica que definirá o nível de integração de cada usina siderúrgica e o processo utilizado para a fabricação do aço.

As usinas integradas produzem aço a partir da redução do minério de ferro por meio da utilização de coque ou carvão vegetal como elemento redutor. Nessas usinas, o refino é realizado em fornos a oxigênio (aciarias LD e fornos EOF). A utilização do carvão vegetal como biorredutor envolve uma tecnologia utilizada apenas no Brasil, que responde por aproximadamente 5% da produção nacional de aço.

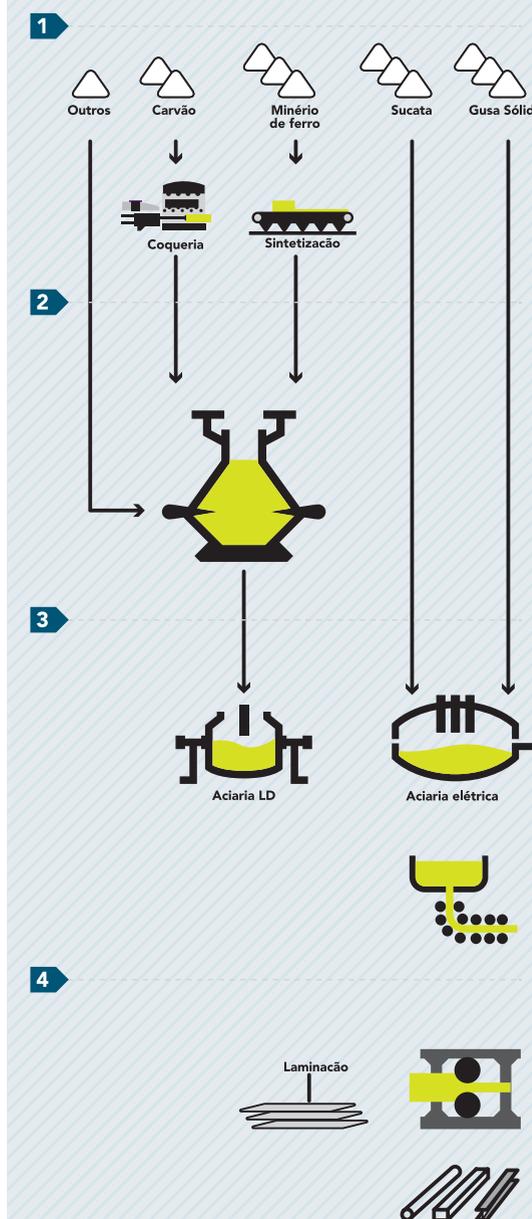
As usinas semi-integradas operam as etapas de refino e laminação. Nessas plantas, o aço é produzido a partir de ferro-gusa, ferro esponja e sucata de ferro e aço, obtidos externamente e transformados em aço líquido em aciarias elétricas.

Existem ainda unidades produtoras chamadas de não integradas, que operam apenas uma fase do processo – laminação ou trefila.

Às etapas básicas de produção são associados outros processos que beneficiam o aço e lhe conferem propriedades específicas e características diferenciadas para atender às diversas necessidades.



## Fluxo Simplificado de produção



### 1. Preparação da carga

Grande parte do minério de ferro (finos) é aglomerada utilizando-se cal e finos de coque, produzindo o sinter. O carvão é processado na coqueria e transforma-se em coque.

### 2. Redução

As matérias-primas preparadas são carregadas no alto forno. O oxigênio aquecido a uma temperatura de 1.000°C é soprado pela parte de baixo do alto forno, onde o carvão, em contato com o oxigênio, produz calor e uma reação química que funde a carga metálica, dando início ao processo de redução do minério de ferro, transformando-o em um metal líquido com menor teor de oxigênio: o ferro-gusa, uma liga de ferro e carbono com um teor de carbono muito elevado.

### 3. Refino e lingotamento

Em aciarias a oxigênio ou elétricas, de acordo com o tipo de usina, o ferro-gusa líquido ou sólido e a sucata de ferro e aço são transformados em aço líquido. Parte do carbono contido no ferro-gusa é removido juntamente com impurezas. A maior parte do aço líquido é solidificada em equipamentos de lingotamento contínuo, para produzir semiacabados, lingotes e blocos.

### 4. Laminação

Os semiacabados, lingotes e blocos são processados por equipamentos chamados laminadores e transformados em uma grande variedade de produtos siderúrgicos, cuja nomenclatura depende de sua forma e/ou composição química.

# 4 A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL



# AS EMPRESAS ASSOCIADAS AO IABr

O setor, que já tem capacidade instalada para fabricar mais de 40 milhões de toneladas de aço por ano, está organizado em 13 empresas controladas por oito diferentes grupos empresariais, que têm negócios também em outros setores, como de mineração, cimento, logística, carboquímicos, florestal, energia e bens de capital.

Partes das empresas são subsidiárias de grupos multinacionais com sedes em outros países, e outras, controladas por grupos nacionais, também mantêm operações fora do Brasil, em países como Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Índia, México, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

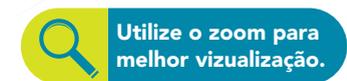
Atualmente, as empresas associadas ao Instituto Aço Brasil operam 27 usinas, espalhadas por dez estados brasileiros – Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. São ao todo 12 usinas integradas e 15 usinas semi-integradas.

A indústria de aço no Brasil dispõe de tecnologias avançadas de produção e beneficiamento, com potencial para produzir os mais diversos produtos siderúrgicos e capacidade instalada bastante superior à atual demanda do mercado interno. A capacidade excedente pode ser direcionada para o mercado externo e para suprir a demanda adicional potencial gerada pelo processo de desenvolvimento do país e por projetos especiais previstos no país, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Os setores para os quais se destina a maior parte das

vendas internas de produtos siderúrgicos são: construção civil; automotivo; bens de capital; e utilidades domésticas e comerciais, que somados são responsáveis por mais de 85% das vendas.





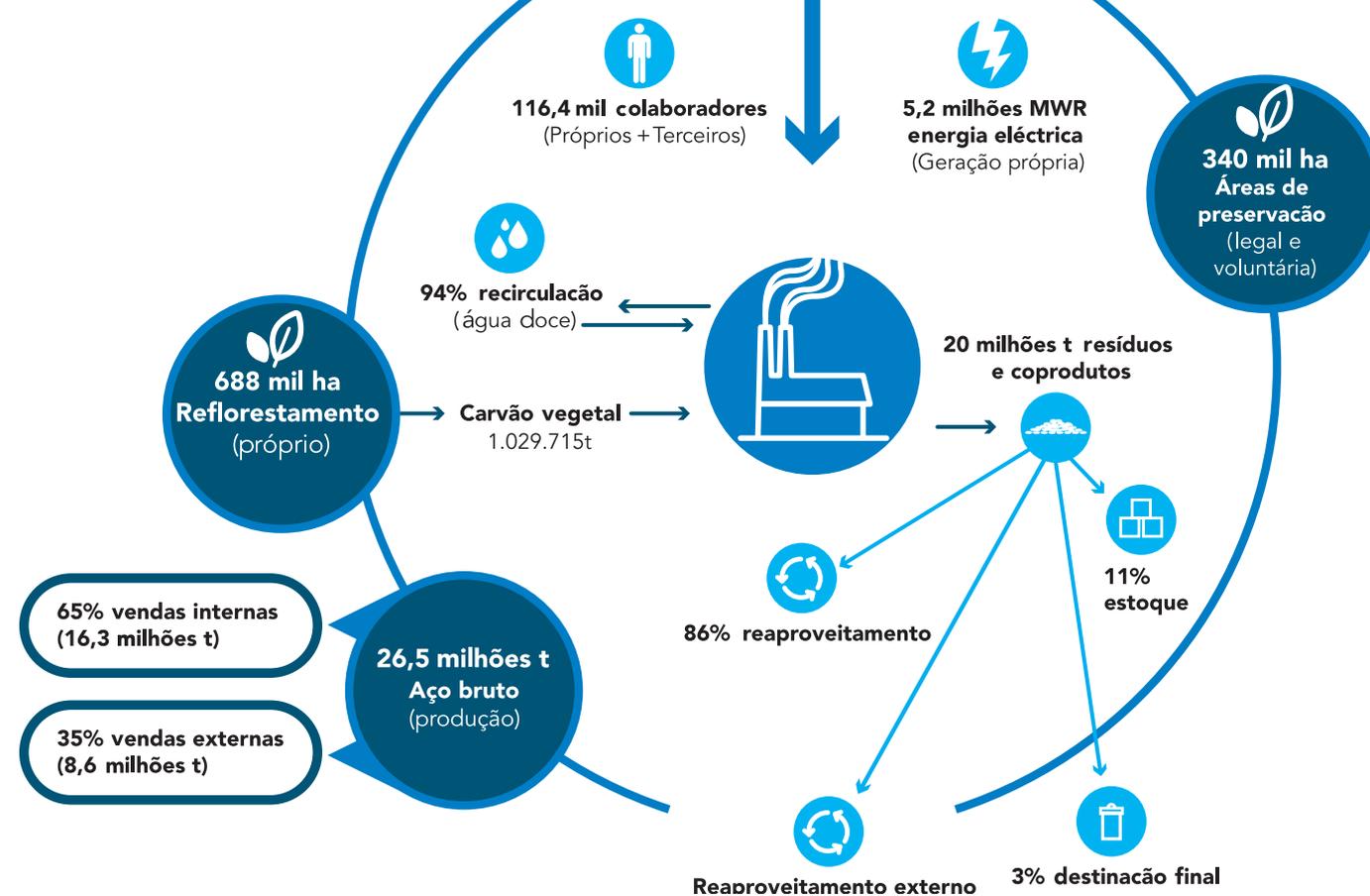
### Empresas associadas 2010

 ArcelorMittal	 CSN	 GERDAU	 USIMINAS
ArcelorMittal Aços Longos ArcelorMittal Inox Brasil S.A. ArcelorMittal Tubarão	Companhia Siderúrgica Nacional	Gerdau Açominas S.A. Gerdau Aços Especiais S.A. Gerdau Aços Longos S.A. Gerdau – Villares	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S. A. – Usiminas
 SINOBRAS SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A.	 VALLOUREC & MANNESMANN TUBES V & M do BRASIL	 VILLARES METALS	 Votorantim
Siderúrgica Norte Brasil S.A.	V&M do Brasil S.A.	Villares Metals S.A.	Votorantim Siderurgia S.A.

### O setor em números (indicadores selecionados)

Carvão vegetal 244.918t	Carvão mineral + coque 22.072 10 <sup>3</sup> t	Ferro-gusa 3.177 10 <sup>3</sup> t	Minério de ferro 22.072 10 <sup>3</sup> t	Sucata 5.143 10 <sup>3</sup> t	Água doce 323.334.473m <sup>3</sup>	Energia elétrica 9.046.762MWh
----------------------------	--	---------------------------------------	--	-----------------------------------	--	----------------------------------

### Setor Siderúrgico





### Governança corporativa

A atenção às melhores práticas de governança corporativa é uma condicionante na organização das empresas associadas. Como forma de zelar pelo adequado cumprimento de suas missões, garantir os direitos de acionistas e acompanhar seus relacionamentos com diferentes públicos, as empresas do setor já atingiram significativa maturidade na formalização das práticas e estruturas que compõem seu sistema de governança corporativa.

As práticas variam de empresa para empresa, se adequando às suas diferentes estruturas organizacionais.

A maioria das empresas associadas, que juntas representam mais de 97% da produção do setor, tem sua gestão orientada e acompanhada por um Conselho de Administração, que representa o mais alto órgão da estrutura de governança corporativa. Esses conselhos são responsáveis pela definição das estratégias e diretrizes gerais de atuação das empresas e também pela indicação, acompanhamento e fiscalização das respectivas diretorias executivas.

A existência de membros independentes e/ou não executivos nos conselhos de administração é uma determinação na maioria dessas empresas. Seu número varia de 25% a 100% do total de seus participantes nas diferentes empresas.

A presidência dos conselhos de administração, ou do principal órgão na estrutura de governança corporativa, é exercida, em geral, por profissional que não acumula função no quadro executivo das empresas do setor. O acúmulo dessas funções pode ocorrer, porém, em casos justificados por reconhecido expertise

ou conhecimento diferenciado por parte do profissional sobre as operações da companhia. Em 2009, essa situação ocorria em duas empresas que, juntas, foram responsáveis por 17% da produção de aço bruto do setor no período.

Três grupos empresariais do setor – responsáveis por 61% da produção de aço bruto em 2009 – têm capital aberto com ações negociadas em bolsas de valores. Duas delas – que representam aproximadamente 45% da produção do setor – fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e do Nível 1 de governança corporativa da BM&FBOVESPA, diferentes instrumentos do mercado para identificar empresas que seguem práticas reconhecidas de governança e sustentabilidade. Essas empresas mantêm instrumentos formais para a garantia dos direitos dos acionistas minoritários, atendendo a legislação e garantindo mecanismos como *tag along* e fácil acesso às informações da gestão, resultados e conteúdos das reuniões de acionistas.

Parte das empresas pratica a rotatividade dos auditores independentes – quatro empresas, responsáveis por 75% da produção – e mantém a política de dividendos claramente definida e amplamente divulgada – cinco empresas, responsáveis por 42% da produção.

Nenhuma das empresas tem processo administrativo na Comissão de Valores Mobiliários ou judiciais contra os controladores, o conselho ou a diretoria executiva.

A publicação de relatórios de sustentabilidade também já é uma iniciativa comum no setor.



Entre os grupos que controlam as empresas associadas, 75% – que representam mais de 97% da produção de aço bruto – disponibilizam anualmente publicações dessa natureza aos seus públicos. A referência mais adotada nessas publicações são as Diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI), usadas por três grupos. Entre as outras empresas, uma utiliza os indicadores do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, e outra, o Balanço Social do Ibase.

O setor tem experimentado a implementação de iniciativas voltadas a ampliar a consistência e materialidade de seus relatórios na avaliação dos diferentes públicos envolvidos em suas operações. São exemplos dessas iniciativas no setor os diálogos com *stakeholders* utilizados como base para definição do conteúdo de seus relatórios de sustentabilidade, realizados por duas empresas do setor – responsáveis por 22% da produção de aço bruto.

#### Planejamento e gestão com públicos

Todas as empresas do setor consideram em seu planejamento estratégico aspectos socioambientais de curto, médio e longo prazos. Esse planejamento, além das questões técnicas e estratégicas diretamente ligadas à operação, busca considerar: os riscos e as oportunidades relacionados com os impactos socioambientais de longo prazo; os impactos da companhia ao longo de sua cadeia de valor; e a participação da empresa no desenvolvimento das comunidades do entorno de suas áreas de operação.

O planejamento da maior parte das empresas do setor busca também ampliar a consideração dos diferentes interesses envolvidos

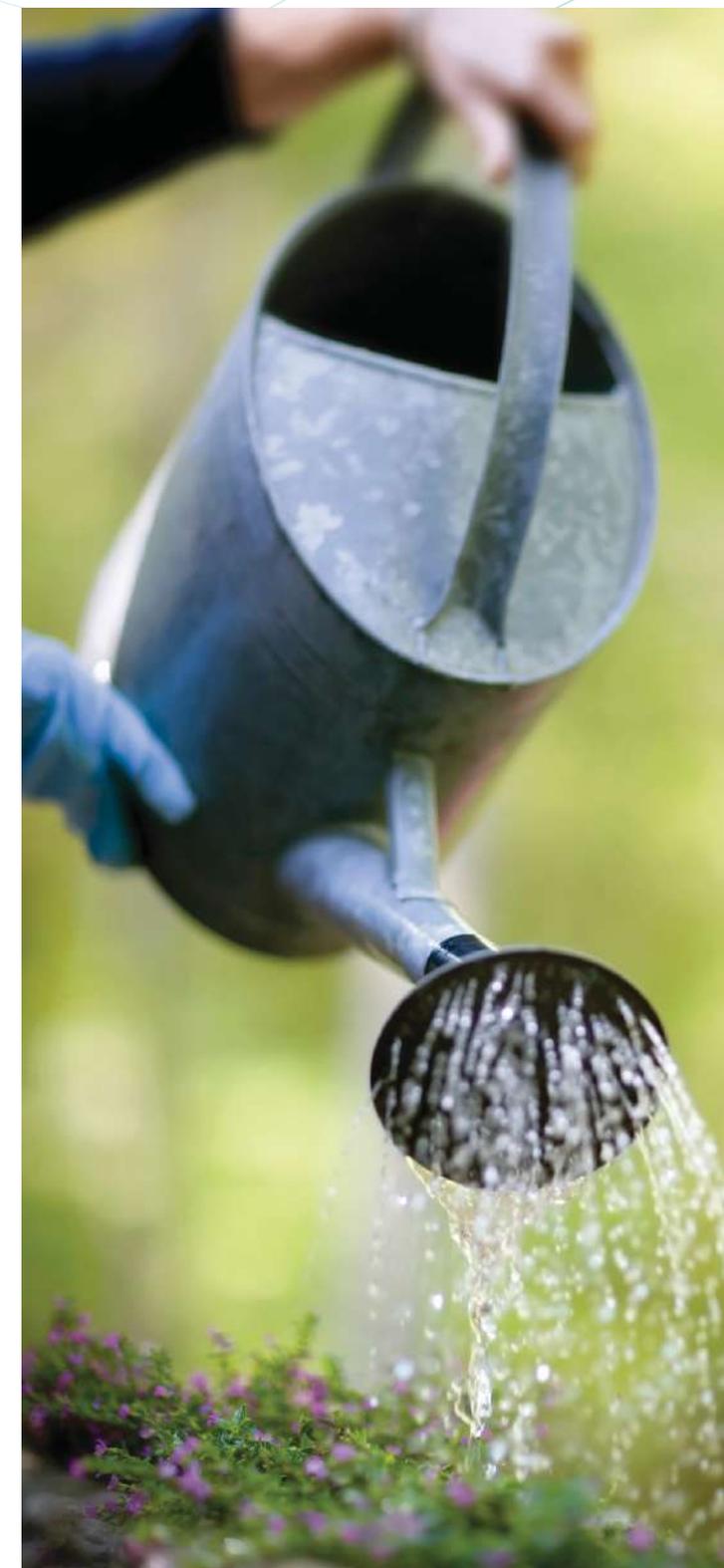
nas relações de cada uma delas com seus diferentes públicos. Em geral, esse processo reflete o grau de engajamento de cada empresa com esses públicos.

Para definir os públicos com os quais se engajar, a maioria das empresas baseia-se em critérios éticos e na influência que suas atividades exercem sobre cada um desses grupos. Utilizam diferentes metodologias, como a participação em redes e grupos de discussão, canais abertos de comunicação, fóruns de diálogo – tanto internos quanto com diferentes grupos das comunidades, clientes, fornecedores e outros públicos – e pesquisas.

Os principais assuntos que emergem do relacionamento com esses públicos são: os potenciais impactos socioambientais associados à atuação da empresa; as emissões e o processo de mudanças climáticas; a reciclabilidade e os benefícios do uso do aço; as ações sociais promovidas pela empresa; a situação financeira e os processos de expansão e modernização da empresa, entre outros.

Especificamente na relação com fornecedores, geralmente são abordados meios de reduzir os impactos ao longo da cadeia de suprimentos e os riscos e oportunidades associados à prestação de serviços. A aproximação com os clientes envolve assuntos como a satisfação com os produtos e serviços da empresa e a identificação de novas necessidades e possíveis soluções.

Algumas empresas mantêm um sistema de gestão integrado em todas as suas unidades, o que facilita a troca de experiências e boas práticas de gestão. Esses sistemas são utilizados também para acompanhar o cumprimento da legislação e de padrões



### PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS EXTERNAS

O percentual refere-se à participação das empresas que aderiram à iniciativa indicada na produção total de aço bruto do setor em 2009.

Iniciativa	% de produção <sup>1</sup>
Pacto global	56
Pacto pela integridade e contra a corrupção	12
Pacto nacional pela erradicação do trabalho escravo	13
Pacto empresarial contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras	23

<sup>1</sup>Não houve alteração nas empresas signatárias entre 2009 e 2010. As diferenças entre as participações das empresas signatárias na produção do setor entre os dois períodos deve-se a uma correção nas empresas consideradas signatárias e à oscilação natural da participação das empresas na produção total de aço bruto do setor nos erentes períodos.

internos ou de certificação.

Seis dos grupos associados (75%) têm indicadores e metas para monitorar o desempenho socioambiental de suas operações e avaliam as implicações financeiras para a organização decorrentes do processo de mudanças climáticas.

Essa avaliação indica potenciais riscos e oportunidades para as empresas, como o aprimoramento de tecnologias mais eficientes, principalmente com relação ao consumo de energéticos, muito significativo no setor. Os projetos Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) são também oportunidades evidenciadas nessas avaliações.

### Compromisso com iniciativas externas

As empresas do setor são signatárias de diversos pactos e iniciativas voluntárias da sociedade e comunidade empresarial, relacionadas com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.

Essas iniciativas abordam aspectos como a erradicação do trabalho escravo, a luta contra a corrupção, entre outros.



## OS PRODUTOS

O setor oferece uma gama altamente diversificada de produtos siderúrgicos, adequando-se à demanda do mercado por diferentes tipos de aço para as mais variadas utilizações. Cada um desses produtos pode ser classificado considerando-se suas principais características.

De acordo com sua composição química, os produtos de aço podem ser classificados como Aços Carbono – aços ao carbono, ou com baixo teor de liga, de composição química definida em faixas amplas – ou Aços Ligados/Especiais – aços ligados ou de alto carbono, de composição química definida em estreitas faixas para todos os elementos e especificações rígidas.

De acordo com sua forma geométrica, os produtos de aço são classificados como Semiacabados – produtos oriundos de processo de lingotamento contínuo ou de laminação de desbaste, destinados a posterior processamento de laminação ou forjamento a quente, como placas, blocos e tarugos –; Planos – produtos resultantes do processo de laminação, cujas larguras são extremamente superiores às espessuras, comercializados na forma de chapas e bobinas –; Longos – produtos resultantes de processo de laminação, cujas seções transversais têm formato poligonal e seu comprimento é extremamente superior à maior dimensão da seção, como perfis, vergalhões e barras.

Cada produto, em função de suas especificações e características, terá um destino diferente e alimentará a extensa rede de indústrias que utilizam o aço como matéria-prima de seus produtos.



Produtos siderúrgicos e soluções para habitação									
Empresas	ArcelorMittal Aços Longos	ArcelorMittal Inox Brasil S.A.	ArcelorMittal Tubarão S.A.	Companhia Siderúrgica Nacional	Gerdau	Siderúrgica Norte Brasil S.A.	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	V & M do Brasil S.A.	Votorantim Siderurgia S.A.
<b>Produtos</b>									
Agregados siderúrgicos	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Chapas e bobinas grossas		•	•	•			•		
Chapas e bobinas a quente		•	•	•			•		
Chapas e bobinas a frio		•	•	•			•		
Chapas e bobinas zincadas			•	•			•		
Chapas e bobinas liga alumínio-zinco			•	•			•		
Chapas e bobinas pré-pintadas				•					
Chapas e bobinas inoxidáveis		•							
Perfis laminados	•				•				•
Barras	•				•				•
Vergalhões	•				•	•			•
Arames	•				•	•			•
Telas soldadas e treliças	•				•	•			•
Colunas prontas e estribos	•				•	•			•
Tubos sem costura circular, quadrado e retangular								•	
<b>Soluções para habitação</b>									
Edifícios habitacionais de 4 a 7 pavimentos com perfis estruturais formados a frio							•		
Edifícios residenciais com perfis estruturais laminados					•				
Casa com parede de concreto	•				•				•
Casas com colunas e vigas prontas e convencional	•				•	•			•
Casa ou edifícios em <i>light steel framing</i>		•	•				•		

# O AÇO E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Assim como importante no dia a dia das pessoas, o aço é fundamental, também, para o desenvolvimento de nossa sociedade.

Sua intensiva utilização em vários segmentos da indústria, sobretudo nos setores de bens de capital e infraestrutura, faz do consumo do aço um sensível indicador do desenvolvimento de um país. Os grandes investimentos em setores fundamentais para a sociedade, como transportes, indústria, habitação, entre outros, estão sempre atrelados a aumentos consistentes no consumo de aço.

Uma das atuais prioridades de atuação do Instituto Aço Brasil, que alia o crescimento do setor ao potencial de desenvolvimento do país, é promover a ampliação do consumo nacional de aço. Tendo como referência a capacidade instalada de produção da indústria nacional ou comparando a situação brasileira com a de outras nações, o consumo interno de aço no país ainda é muito distante do ideal.

O consumo per capita de aço bruto no Brasil, por exemplo, apresenta índices muito inferiores (108kg/hab por ano) aos de economias mais desenvolvidas, como Japão (444kg/hab), Itália (334kg/hab), Alemanha (358kg/hab) e Coreia do Sul (975 kg/hab).

Quando decorrente de investimentos que consideram adequadamente os principais condicionantes socioambientais, o aumento do consumo de aço pode estimular a consolidação de um novo padrão de desenvolvimento, mais inclusivo e responsável.

O cenário atual é animador. Os sinais de recuperação do mercado interno, impulsionado pelas medidas adotadas pelo governo para combater a crise econômica mundial, associados aos projetos especiais previstos, configuram excelentes oportunidades para o futuro próximo.

Os dois maiores eventos esportivos do mundo acontecerão no Brasil nos próximos seis anos. Todos os olhares estarão voltados para o país, e os desafios, até lá, ainda são inúmeros.

O aço terá participação fundamental na preparação da estrutura necessária para realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Face aos curtos prazos para a realização de grandes obras, ele destaca-se como uma eficiente solução por aliar flexibilidade e beleza à rapidez na construção e racionalização dos canteiros de obras, reduzindo a interferência nos arredores.

Ainda com relação à construção civil, o aço possibilita a utilização de técnicas alternativas e complementares aos métodos tradicionalmente utilizados nessa indústria. Ele proporciona benefícios como redução dos resíduos gerados, aumento da durabilidade das construções, redução dos impactos das obras nos arredores, maior facilidade no desmonte e reaproveitamento das estruturas, além, é claro, da integral reciclabilidade do material.

As obras de habitação – sobretudo no segmento das moradias populares, estimulado por programas governamentais como o PAC e o Minha Casa, Minha Vida – podem se apropriar, e muito,

### 4.3 | A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL | O AÇO E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

das vantagens da utilização do aço, tanto em termos de custo como em flexibilidade e rapidez.

Os investimentos para adequação da infraestrutura energética nacional à expectativa de crescimento econômico do país também geram perspectiva de crescimento da demanda interna de aço no futuro próximo. Essas obras – para construção de novas hidrelétricas, para utilização de tecnologias alternativas de geração de energia ou ainda para implantação da estrutura necessária à exploração do petróleo do pré-sal – exigirão, todas, grandes quantidades de aço.

A indústria do aço brasileiro está pronta para atender a essa grande demanda, assumindo também para si os desafios ligados ao desenvolvimento sustentável e aos compromissos dele decorrentes. São esses compromissos que farão do aço brasileiro uma das principais estruturas do desenvolvimento econômico, social e ambiental de nosso país.



## 5 DESEMPENHO DAS EMPRESAS DO SETOR EM 2009



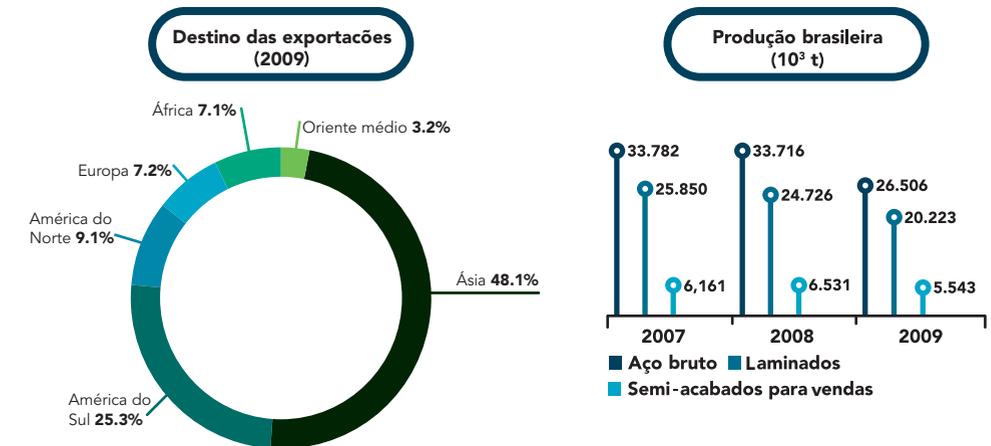
## Produção e vendas

Durante o ano de 2009, foram produzidas ao todo 26,5 milhões de toneladas de aço bruto. Em comparação a 2008, houve uma retração de 21,38% na produção, reflexo da crise econômica que atingiu os mercados mundiais. O período foi marcado ainda por forte retração da demanda interna, com redução das encomendas por parte das empresas consumidoras de aço, elevação dos estoques e consequente diminuição da produção.

A queda na produção brasileira acompanhou a tendência mundial no período. Outros grandes produtores, como Japão, Alemanha e Estados Unidos, também tiveram suas produções de aço reduzidas em 26%, 28,6% e 36%, respectivamente. Dentre os maiores produtores mundiais, apenas a China e a Índia não tiveram retração na produção.

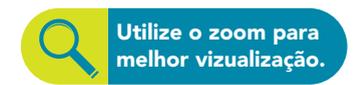
No mercado interno brasileiro, as vendas totalizaram 16,3 milhões de toneladas de produtos de aço, 25% menos que o número registrado em 2008. As exportações tiveram uma redução de 6%, totalizando 8,6 milhões de toneladas. O saldo positivo na balança comercial de produtos siderúrgicos, em 2009, foi equivalente a US\$ FOB 1,9 bilhão, o que representa 7,5% do superávit comercial do país no período.

A exportação de produtos siderúrgicos representou 35% da quantidade total (em peso) de produtos siderúrgicos vendidos no ano de 2009. O destino da maior parte das exportações do setor siderúrgico brasileiro é o continente asiático, tendo como principais importadores a China e a Coreia do Sul.



Venda de produtos siderúrgicos (10³ t)	2007	2008	2009
Vendas internas	20.550	21.793	16.345
Exportações	10.427	9.180	8.633

Fonte: IABr/MDIC – SECEX



### Geração e distribuição do valor adicionado

A receita bruta consolidada do setor recuou 31,93% em 2009 quando comparada ao ano anterior, reflexo da queda nas vendas. No mesmo período, o valor destinado ao pagamento de insumos e serviços adquiridos de terceiros não acompanhou a mesma razão de queda, fazendo com que o valor adicionado bruto do setor sofresse retração de aproximadamente 45%. Com variações diferenciadas nas retenções e transferências, no mesmo período, o valor adicionado a distribuir pelo setor, no fim de 2009, totalizou R\$ 21,4 bilhões, cerca de 50% a menos do que no ano anterior.

Valor adicionado (R\$ mil)	2007	2008 <sup>1</sup>	2009
(A) Receita bruta	72.879.668	94.892.799	64.588.909
(B) Insumos adquiridos de terceiros	42.158.807	54.367.700	42.395.937
(C) Valor adicionado bruto (A-B)	30.720.861	40.525.099	22.192.972
(D) Retenções	4.094.657	5.765.636	3.919.221
(E) Valor adicionado líquido produzido pela empresa (C-D)	26.626.204	34.759.463	18.273.751
(F) Transferências	4.496.042	8.208.627	3.166.008
(G) Valor adicionado a distribuir (E-F)	31.122.246	42.968.090	21.439.759

Distribuição do valor adicionado (R\$ mil)	2007 <sup>2</sup>	2008 <sup>1</sup>	2009 <sup>2</sup>
Colaboradores	4.359.136	4.901.996	4.482.976
Governo	11.978.563	11.453.685	7.253.587
Financiadores	(288.645)	9.536.263	(574.625)
Acionistas	15.073.192	17.076.146	10.277.821

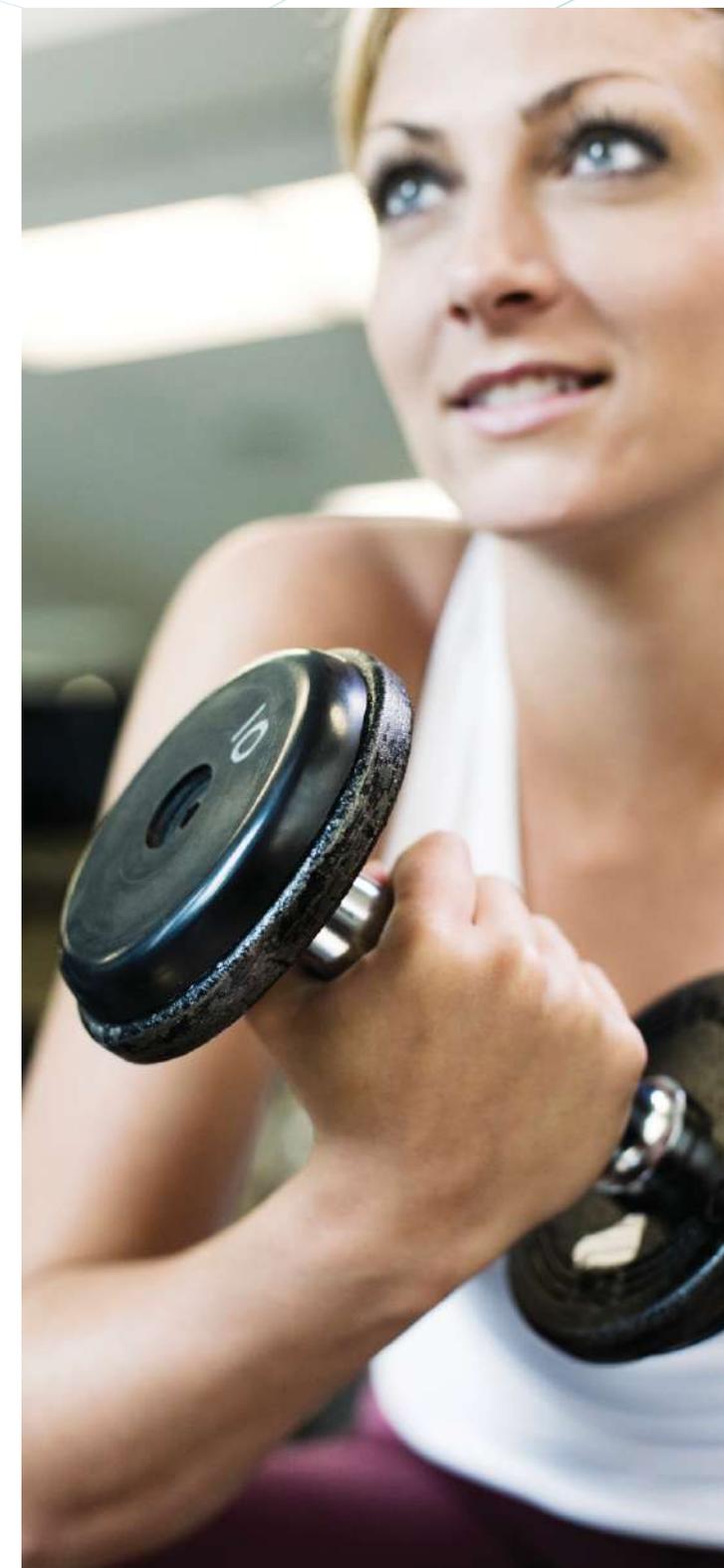
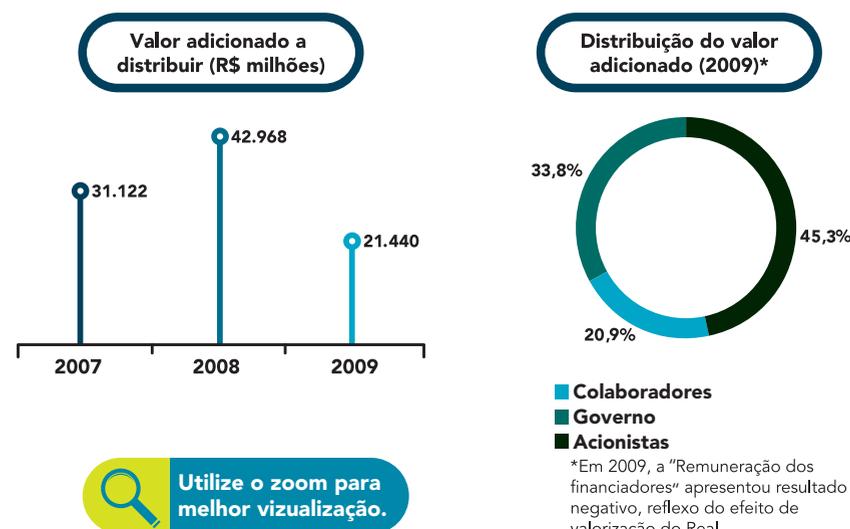
<sup>1</sup> Os valores de 2008 foram alterados com relação ao publicado no relatório anterior, em função de ajustes realizados pelas empresas nos dados informados.

<sup>2</sup> Em 2007 e 2009, houve efeito da valorização do Real na "Remuneração dos financiadores".

Na distribuição do valor adicionado, um total de R\$ 4,7 bilhões foi retido pelas empresas para formação de capital, objetivando futuros investimentos.

A remuneração do governo – pagamentos de impostos, taxas e contribuições – totalizou R\$ 7,3 bilhões, representando 33,8% do valor adicionado a distribuir, participação aproximadamente 27% maior do que no período anterior, em termos percentuais. Cinco empresas do setor recebem algum tipo de benefício fiscal/financeiro do governo. Geralmente, esses benefícios incidem sobre matérias-primas ou máquinas e equipamentos de produção sem similar no estado ou país, como ICMS diferenciado.

A parcela destinada aos colaboradores, que totalizou R\$ 4,5 bilhões, sofreu redução de 8,5% com relação a 2008. Sua participação com relação ao total do valor adicionado foi ampliada, porém, de aproximadamente 11,4%, para 20,9% em 2009.



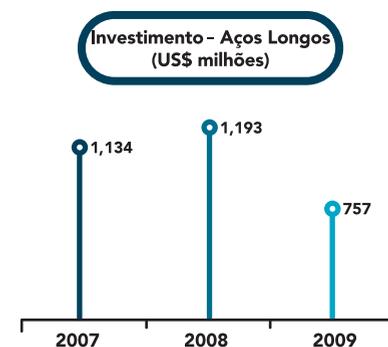
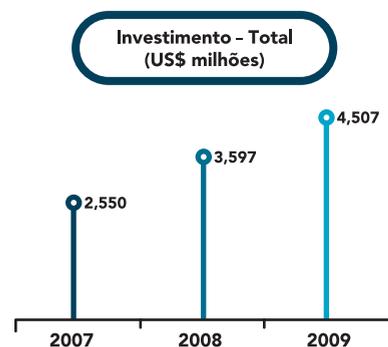
### Investimentos

Os investimentos do setor siderúrgico têm se mantido numa tendência crescente nos últimos 15 anos. Nesse período, os investimentos realizados acumulados chegam a US\$ 29,6 bilhões.

Em 2009, mesmo sob influência da crise financeira, o setor investiu US\$ 4,5 bilhões, valor 25% maior do que o investido em 2008.

O maior investimento no ano de 2009 foi no segmento de Aços Planos, que representou quase 50% dos investimentos. Os investimentos nos segmentos de Aços Especiais e Longos representaram 35% e 17% do total investido, respectivamente.

Cinco dos grupos controladores das empresas associadas ao Instituto Aço Brasil – que responderam por aproximadamente 72% da produção de aço bruto em 2009 – incluem cláusulas relativas a aspectos de Direitos Humanos em seus contratos de investimentos.



### Impactos econômicos indiretos

Para ter a dimensão dos impactos econômicos indiretos decorrentes de suas operações, quatro dos grupos que controlam as empresas associadas – responsáveis por 42% da produção de aço bruto do setor no período – realizam iniciativas com o intuito de mapear e avaliar esses impactos.

Os principais impactos identificados pelas empresas que fazem esse mapeamento são o aumento no número de empregos diretos, aumento da renda per capita da população nas comunidades influenciadas pelas operações das empresas, aumento da demanda para fornecedores locais, valorização imobiliária, investimentos em infraestrutura, ampliação na arrecadação de impostos, melhoria no processo educacional da região e desenvolvimento de um sentimento de pertencimento da comunidade.

Utilize o zoom para melhor visualização.



# MEIO AMBIENTE



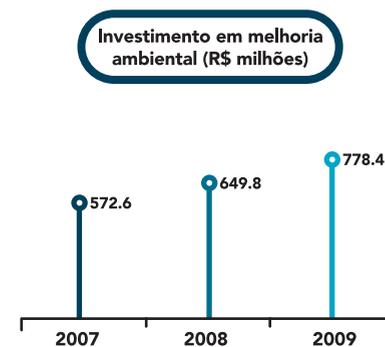
O setor siderúrgico brasileiro tem investido continuamente no desenvolvimento de práticas de gestão e operação que possibilitem o aprimoramento do desempenho ambiental de suas atividades. A difusão de tecnologias limpas de produção, um dos reflexos do compromisso do setor com o desenvolvimento sustentável, traz resultados que transcendem às exigências legais e cumprem rigorosos padrões certificadores. Esse empenho faz da gestão do impacto socioambiental um dos diferenciais do aço produzido no país.

## Sistema de gestão ambiental

Em 2009, das 27 usinas produtoras de aço das empresas associadas, 23 já tinham obtido a certificação de seus sistemas de gestão ambiental pela norma ISO14001 e outras duas estavam em processo de certificação. Essas usinas foram responsáveis por mais de 99% da produção de aço bruto do setor no período.

## Investimentos em meio ambiente

As empresas do setor investiram mais de R\$ 778 milhões, ao longo de 2009, em melhoria ambiental de processos relacionados com a produção e operação das suas usinas. Esse investimento foi feito em ações de modernização e



manutenção de sistemas de controle e tratamento ambiental dos processos produtivos, como sistemas de desempoeiramento, monitores para chaminés e gestão de resíduos, efluentes, entre outros.

Além do valor investido em ações relacionadas com a produção e operação, as empresas do setor destinaram, no ano, mais R\$ 389,4 milhões para ações externas voltadas ao meio ambiente, como programas de educação ambiental, gestão de áreas verdes e preservação e recuperação ambiental de áreas externas.

## Materiais

Há um esforço contínuo das empresas para reduzir o consumo das diferentes matérias-primas e estabelecer processos cada vez mais eficientes. Tais iniciativas costumam trazer resultados significativos, tanto do ponto de vista econômico, reduzindo custos, quanto ambiental, minimizando o uso de recursos naturais não renováveis e os impactos sobre a natureza.

### Iniciativas para melhor aproveitamento de materiais

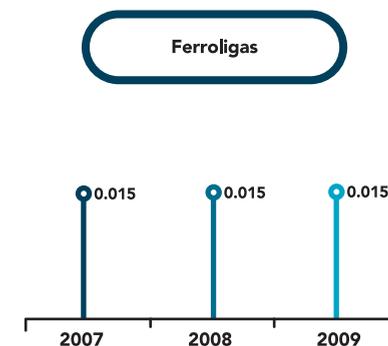
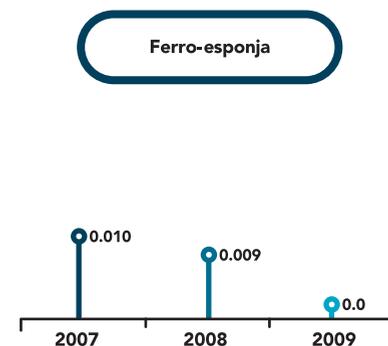
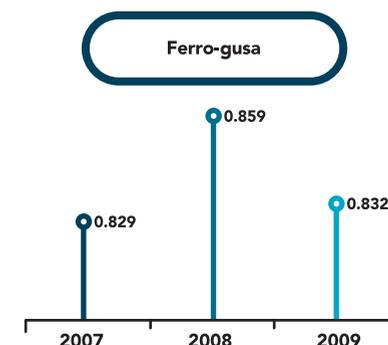
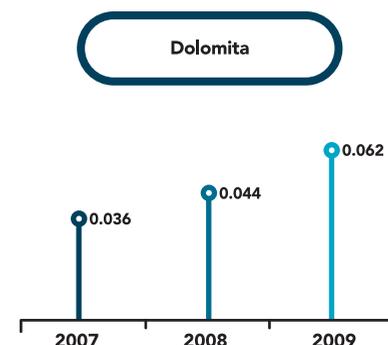
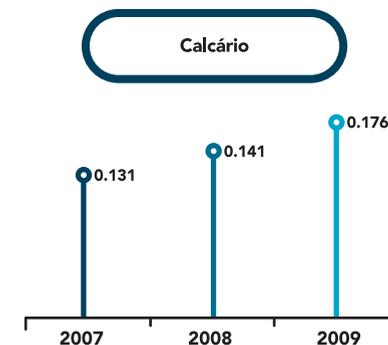
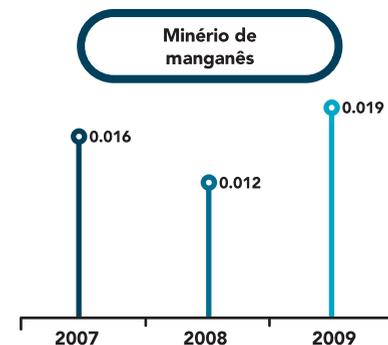
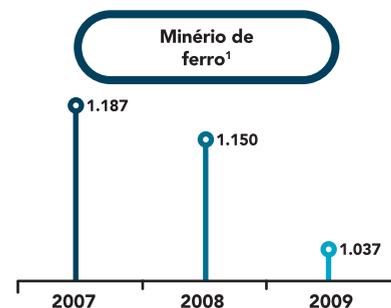
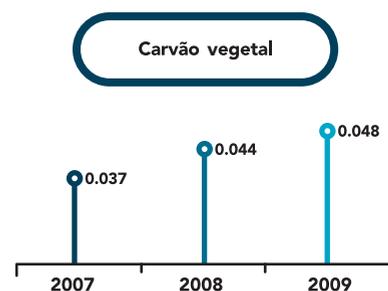
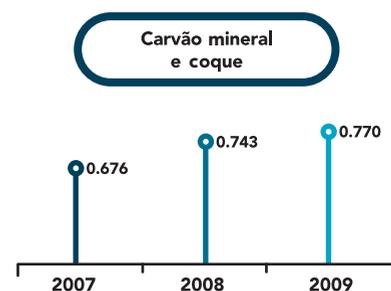
- Reciclagem da sucata gerada interna e externamente – sucatas de retorno, de processo e de obsolescência.
- Reutilização de resíduos e coprodutos gerados no processo – escórias, carepas, finos, pós, lamas das estações de tratamento de efluentes, entre outros.
- Reaproveitamento dos gases do alto forno, aciaria e coqueria, para geração de energia.

No último ano, a maior parte das empresas do setor – responsáveis por 98% da produção total de aço bruto no período – deu continuidade às ações para reaproveitamento e

recirculação de materiais no processo de produção. São bons exemplos: o reaproveitamento dos concentrados de carbono e óxido de ferro nas sinterizações, das escórias de aciaria nos altos-fornos, além dos gases dos altos-fornos, aciaria e coqueria, para geração de energia, entre outros.

Em 2009, apesar da significativa redução no consumo absoluto de materiais, o consumo específico da maior parte das matérias-primas apresentou crescimento. O incremento desses indicadores deu-se à tendência de alta do consumo específico de matérias-primas em períodos em que há perda de escala, como foi o caso do período compreendido entre o 2º semestre de 2008 e o 1º semestre de 2009, quando houve significativa redução da produção, devido à crise econômica.

### Consumo específico de matérias-primas (t/t de aço bruto)



Utilize o zoom para melhor visualização.



¹Inclui pellets: 2007 – 5.894 mil t, 2008 – 6.343 mil t e 2009 – 4160 mil t

Consumo de materiais (10 <sup>3</sup> t)			
	2007	2008	2009
<b>Carvão mineral e coque</b>	22.844	25.064	20.401
<b>Carvão vegetal</b>	1.257	1.491	1.275
<b>Minério de ferro<sup>1</sup></b>	40.087	38.762	27.475
<b>Minério de manganês</b>	538	420	493
<b>Ferro-gusa</b>	28.005	28.976	22.060
<b>Sucata de ferro e aço</b>	8.853	9.405	7.452
<b>Dolomita</b>	1.202	1.493	1.653
<b>Calcário</b>	4.412	4.768	4.668
<b>Ferroligas</b>	518	521	385
<b>Ferro-esponja</b>	333	302	12

<sup>1</sup> Estão incluídas 5.894 mil t, 6.343 mil t e 4.160 mil t de pellets em 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Uma das questões que tem sido amplamente debatida na sociedade é a utilização do carvão vegetal pela indústria brasileira.

Nessa discussão, diferentes posições e informações têm sido divulgadas, alertando para problemas e oportunidades que precisam ser ponderados e considerados dentro do contexto de cada indústria. Com relação à siderurgia, de um lado, fala-se na possibilidade de maior substituição do carvão mineral ou coque pelo carvão vegetal, de outro lado, amplia-se o questionamento sobre a questão do controle de origem do carvão vegetal utilizado.

Sobre a substituição total do coque, obtido a partir do carvão mineral, pelo carvão vegetal no processo de fabricação do aço, é importante ressaltar que há diferentes fatores que dificultam e inviabilizam esse processo. Em primeiro lugar, há aspectos técnicos que impossibilitam que altos-fornos de grande porte, que hoje utilizam coque, possam operar com carvão vegetal.

Atualmente, cerca de 70% da produção brasileira de aço utiliza o coque como elemento redutor. Uma eventual substituição desse insumo, além de exigir gastos significativos em novas tecnologias e equipamentos, alteraria a estrutura de escala e produtividade da indústria, podendo abalar a competitividade do aço brasileiro no mercado internacional.

#### Forest Stewardship Council (FSC)

O FSC é atualmente um dos selos de certificação ambiental mais reconhecido no mundo, cujo objetivo é difundir o uso racional da floresta, garantindo sua existência no longo prazo. O FSC atua no desenvolvimento de princípios e critérios para a certificação, no credenciamento de organizações certificadoras especializadas e no apoio ao desenvolvimento de padrões de manejo florestal.

#### Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor)

O Cerflor teve suas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e integradas ao Sistema Brasileiro de Conformidade e ao INMETRO. O programa visa à certificação do manejo florestal e da cadeia de custódia das organizações avaliadas.

Além dos impedimentos técnicos e econômicos, a hipotética migração de toda a indústria para a utilização de carvão vegetal causaria um drástico aumento na demanda por essa matéria-prima no mercado, o que implicaria na exigência de extensas áreas para plantio de florestas destinadas a produção de carvão vegetal.

A produção de aço que utiliza o carvão vegetal como biorredutor representa, aproximadamente, 5% da atual produção brasileira de aço. Essa tecnologia, aplicada somente no Brasil, é interessante do ponto de vista ambiental, como alternativa para redução da utilização de materiais não renováveis e controle dos níveis de emissões de gases de efeito estufa. Para que traga resultados ambientais positivos,

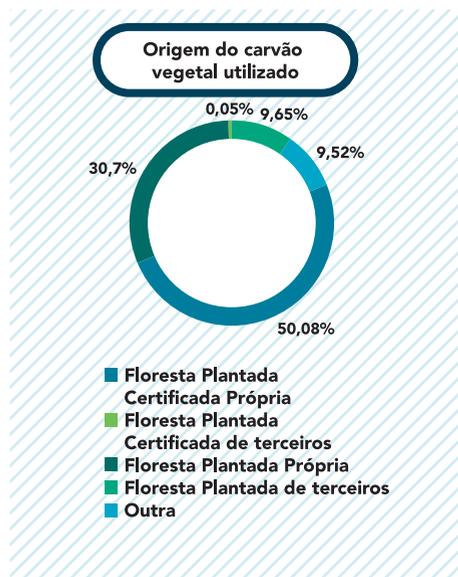


porém, o uso de carvão vegetal exige investimentos e cuidados adequados, sobretudo com relação à origem do carvão utilizado.

Em 2009, as empresas do setor utilizaram aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de carvão vegetal (equivalente a cerca de 5.447.153mdc). Mais de 90% desse total provém de florestas plantadas, entre os quais 55% são produzidos em propriedades das próprias empresas do setor, com certificações de manejo florestal, como FSC e Cerflor. Cerca de 10% do carvão vegetal utilizado no período teve como origem diferentes fornecedores, avaliados e qualificados de acordo com os critérios estabelecidos pelas políticas das empresas do setor, devidamente autorizados e licenciados pelos órgãos ambientais.

Há previsão, prioritariamente, de que até 2013, todo o carvão vegetal utilizado pela indústria do aço será produzido a partir de florestas plantadas próprias. Atualmente, o setor mantém um total de 688 mil hectares destinados ao reflorestamento, para produção de carvão e às áreas de proteção e reserva legal requeridas em legislação.

A gestão dos impactos socioambientais relacionados com o uso de materiais pelas empresas associadas ao IABr passou a contar, também, com iniciativas envolvendo os fornecedores.



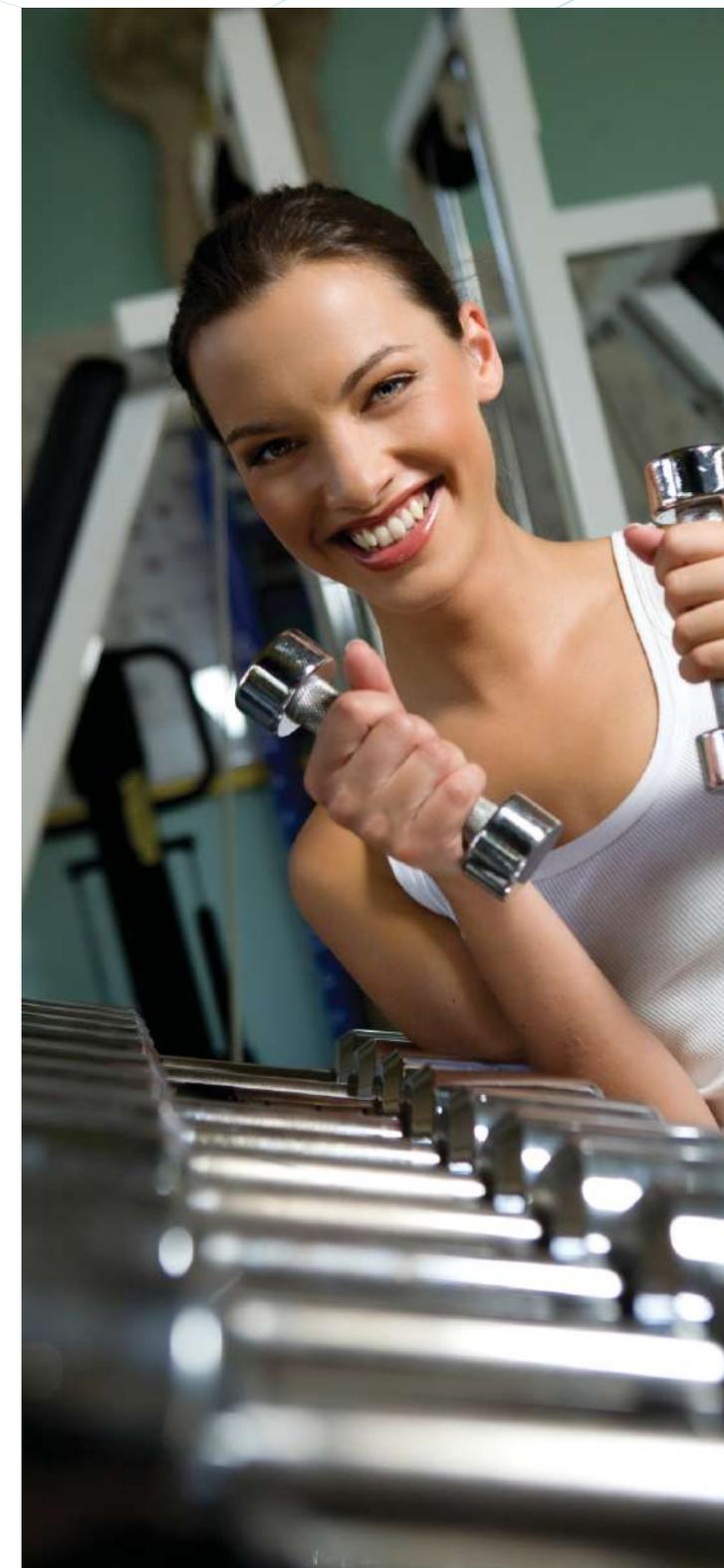
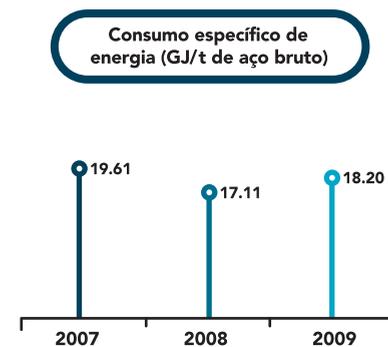
Todas as empresas associadas têm processos de avaliação, qualificação e auditoria de fornecedores, envolvendo verificações relativas às relações de trabalho e ao cumprimento de todas as exigências legais, incluindo licenças e autorizações dos órgãos ambientais.

Dois dos grupos controladores de empresas associadas, que respondem juntos por mais de 35% da produção de aço bruto do setor, têm também realizado iniciativas em conjunto com seus fornecedores visando ampliar as condições de gestão dos impactos socioambientais ao longo da cadeia de negócios das empresas. Essas ações envolvem desde a sensibilização dos fornecedores com relação à sustentabilidade até o apoio à implementação de medidas de prevenção e controle de situações críticas específicas.

### Energia

Em 2009, o consumo de energia das empresas do setor siderúrgico totalizou aproximadamente 482,3 milhões de gigajoules (GJ). Esse montante representa uma redução de pouco mais de 16% com relação ao total consumido no ano anterior.

Essa redução, contudo, foi menos expressiva do que a queda na produção de aço no mesmo período, o que resultou em uma elevação no consumo específico de energia. Em média, no setor, em 2009, esse consumo foi de 18,2GJ por tonelada de aço bruto produzido.

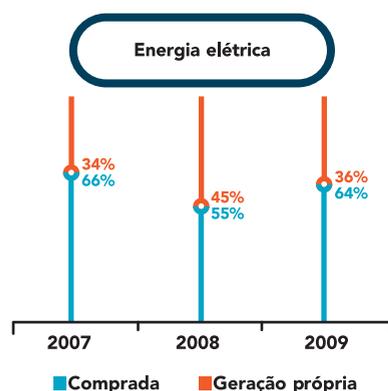
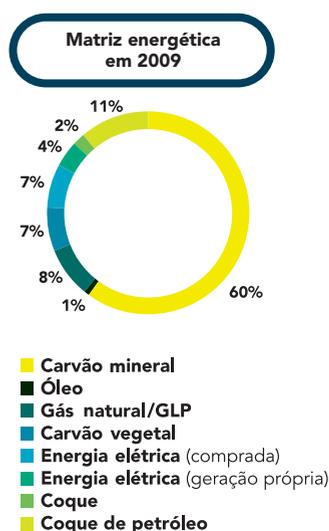


A matriz energética do setor não apresentou grande variação. Nos três últimos anos, o carvão mineral foi responsável por, aproximadamente, 60% da energia utilizada na produção.

Nos dois últimos anos, em média, 15% dos insumos energéticos no setor foram oriundos de fontes renováveis, como carvão vegetal e energia elétrica gerada majoritariamente por hidrelétricas.

Mais da metade das usinas do setor possui unidades de cogeração de energia elétrica. Essa energia é gerada em centrais hidrelétricas ou em termelétricas que aproveitam os gases advindos de diferentes etapas do processo produtivo, como altos-fornos, coqueiras e aciarias.

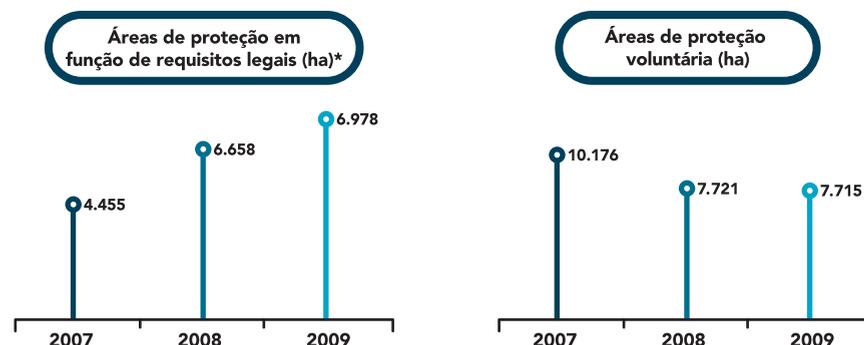
Em 2009, a geração própria de energia totalizou 5,2 milhões de MWh, representando 36% do total de energia elétrica.



### Áreas de proteção

A área industrial total pertencente ou administrada pelas empresas associadas no fim de 2009, era de 28,5 mil hectares, área praticamente igual a que possuíam no fim do ano anterior.

Cerca de 25% dessa área é destinada à preservação, para cumprimento de requisitos legais.



Duas empresas associadas (responsáveis pela produção de 23,5% do aço bruto produzido pelo setor em 2009) mantêm Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) firmados com o Ministério Público ou com o órgão ambiental local, relacionados com a manutenção e conservação do cinturão verde em torno das usinas e de áreas verdes urbanas.

Além das áreas de preservação mantidas para atendimento à legislação, as empresas do setor mantêm de forma voluntária outras áreas de preservação. Essas áreas, no fim de 2009, somavam 7.715 hectares.

Algumas dessas áreas possuem centros de educação ambiental mantidos pelas empresas.

Utilize o zoom para melhor visualização.



Nesses centros são desenvolvidas, com participação de pessoas das comunidades adjacentes e de escolas, iniciativas de preservação e conscientização ambiental.

A maioria das empresas do setor – responsáveis por 83% de toda produção de aço bruto – desenvolve estudos para mapeamento e monitoramento periódico dos principais impactos de suas operações sobre a biodiversidade. Parte das empresas realiza esses estudos em cumprimento a exigências legais, mas uma parcela considerável delas – responsáveis por 62% da produção de aço bruto – afirma já utilizar esses estudos para subsidiar decisões estratégicas das respectivas companhias.

Grande parte das empresas, que representam 86% da produção de aço bruto no setor, tem políticas ou procedimentos formais para nortear sua atuação em locais próximos a áreas protegidas ou prioritárias para a conservação da biodiversidade. Uma das empresas, por exemplo, realizou um programa de conscientização com relação à preservação ambiental para seus colaboradores e capacitou parte do público interno para atuar no resgate de animais no entorno da unidade.

Duas empresas do setor – responsáveis por 22% da produção de aço bruto – realizam ainda o monitoramento de espécies ameaçadas de extinção, cujo habitat esteja localizado próximo às suas unidades operacionais. Os estudos, realizados próximo a área de três plantas industriais, indicaram a presença de algumas espécies de animais em extinção, levando as empresas a definir estratégias para conservação dos habitats dessas espécies.

## Água

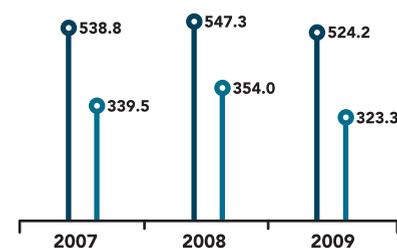
O setor siderúrgico utiliza água em boa parte dos seus processos. A utilização racional e a preservação desse recurso é fundamental tanto do ponto de vista socioambiental quanto técnico e econômico.

Nos últimos anos, as empresas do setor têm empregado diversas técnicas voltadas a melhoria da eficiência na utilização de água e redução dos impactos sobre os corpos hídricos.

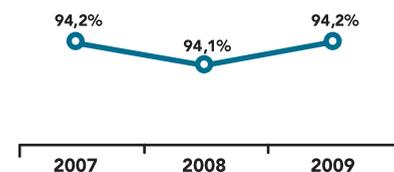
As técnicas de recirculação já são bastante difundidas no setor. Todas as empresas empregam tecnologias que buscam o máximo de reaproveitamento da água. Em 2009, pelo terceiro ano consecutivo, o índice de recirculação de água doce superou os 94%. O uso específico de água doce, considerando-se a água nova captada, foi de 12,2m<sup>3</sup> por tonelada de aço bruto produzido. Apesar da manutenção do alto índice de recirculação, a utilização de água

Utilize o zoom para melhor visualização.

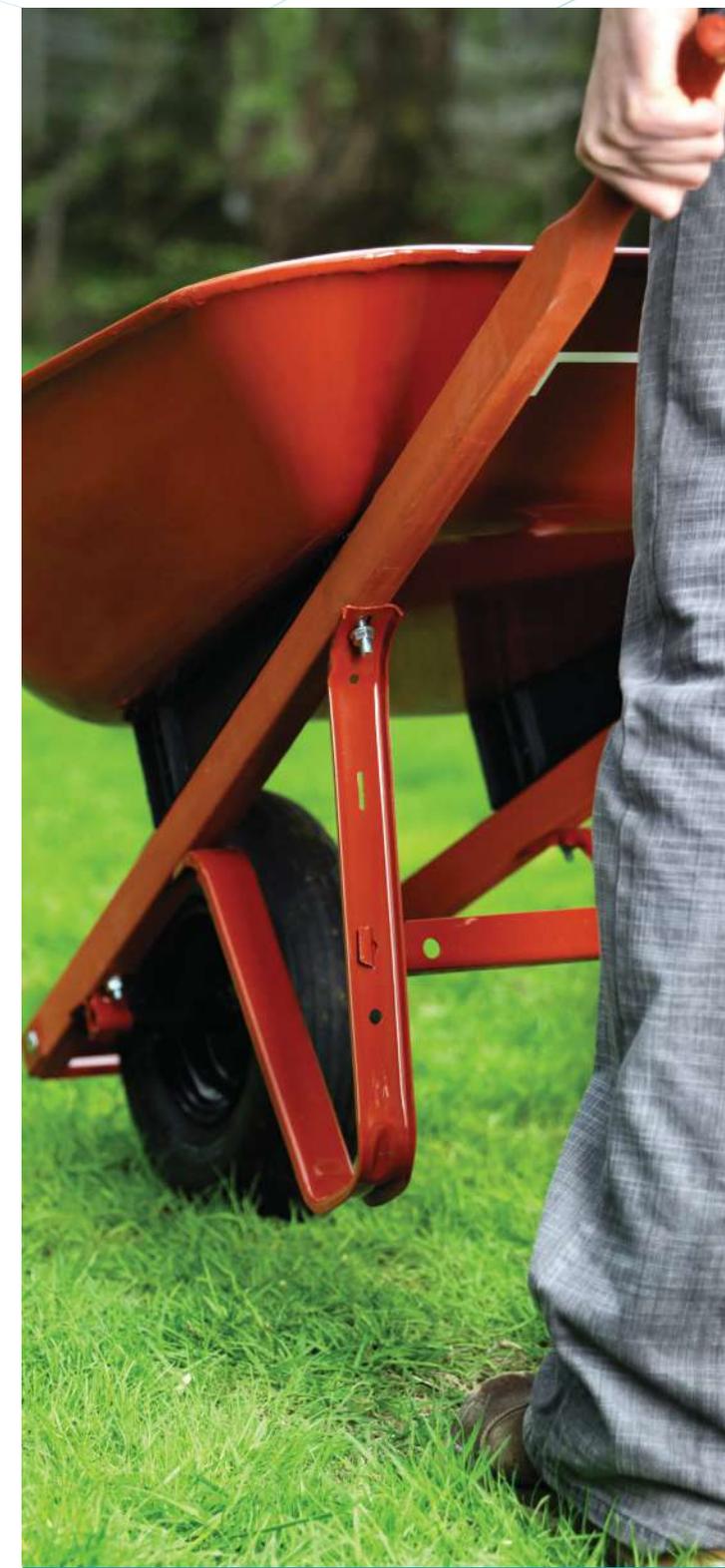
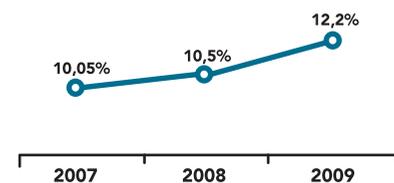
Total de água captada/adquirida (106 x m<sup>3</sup>)



Índice de recirculação de água doce



Uso específico de água doce (m<sup>3</sup>/t de aço bruto)



nova por unidade produzida foi maior do que nos dois anos anteriores. A significativa redução da produção em 2009 não se refletiu em uma redução equivalente na utilização de água pelos sistemas.

Todas as empresas do setor cumprem as condicionantes impostas pelos órgãos ambientais, mantendo a captação dentro dos limites de outorga estabelecidos.

Em 2009, todas as empresas também implementaram ou deram continuidade às iniciativas voltadas a mitigar os impactos ambientais relacionados com o uso de água em seus processos.

Uma das empresas, por exemplo, automatizou sua captação em poços para racionalizar o consumo, evitar a captação desnecessária e limitá-la ao estabelecido pela outorga. Outro grupo desenvolveu um estudo detalhado de seu consumo de água para tornar mais eficiente o monitoramento realizado. A conscientização e o treinamento dos colaboradores com relação à correta utilização da água nos processos foram iniciativas comuns no período em muitas empresas do setor.

Além da água doce, utilizada na maior parte das usinas, duas empresas do setor – responsáveis por 30,7% da produção de aço bruto em 2009 – utilizam também água salgada/salobra. A utilização desse recurso é viabilizada em função da localização dessas empresas, instaladas em áreas litorâneas, e destina-se, quase integralmente, aos processos de resfriamento.

A água utilizada no resfriamento não tem contato direto e não é contaminada por substâncias do processo. Ela é devolvida ao mar ou corpo hídrico após o monitoramento da temperatura, para

evitar danos ao meio ambiente. Em 2009, essas empresas captaram aproximadamente 524 milhões de m<sup>3</sup> de água salgada.

### Efluentes

As empresas do setor siderúrgico monitoram e controlam os seus efluentes a fim de reduzir os impactos sobre o ambiente.

Em 2009, a vazão total dos efluentes industriais das usinas foi de 341,3 milhões de m<sup>3</sup>, volume aproximadamente 3% maior do que no ano anterior.

Todas as usinas das empresas associadas realizam o adequado tratamento de seus efluentes, que têm a qualidade permanentemente monitorada, incluindo parâmetros como pH, temperatura, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), demanda química de oxigênio (DQO), entre muitos outros, de acordo com as características de cada processo. Esses processos são fundamentais para se evitar a contaminação ou poluição dos corpos hídricos.

Os setores de tratamento possibilitam também a reutilização da água tratada em diferentes etapas da produção, reduzindo simultaneamente o lançamento de efluentes e a captação de água nova. Algumas usinas já trabalham com níveis de descarte de efluente muito baixos, e desenvolvem iniciativas que visam reutilizar todo o efluente gerado no sistema, chegando ao efluente zero.



\* O valor de 2008 difere do publicado no último relatório, pois uma das empresas retificou a informação disponibilizada anteriormente.



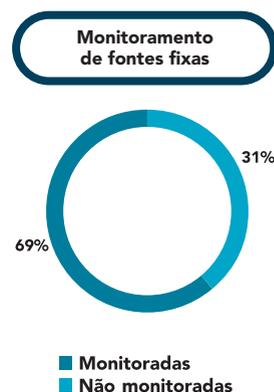
## Emissões

Ao longo do processo produtivo do aço, há etapas que emitem grandes volumes de gases. Parte desses gases é reaproveitada para geração de energia em substituição a combustíveis fósseis primários.

A partir de 2009, todas as usinas do setor passaram a realizar o inventário das emissões de CO<sub>2</sub>, com base na metodologia desenvolvida pela *World Steel Association*.

O levantamento realizado indicou que o setor emitiu, ao longo de 2009, 46,4 milhões de toneladas equivalentes de CO<sub>2</sub>. Essas emissões representaram aproximadamente 1,75 CO<sub>2</sub> equivalente por tonelada de aço bruto produzida em 2009.

Cerca de 80% resultam da redução do minério de ferro no alto forno, onde o coque é agente redutor. Cabe resaltar que não só no Brasil, mas no mundo inteiro, cerca de 70% do aço é produzido pela rota que utiliza o alto forno a coque, não havendo, a médio prazo, tecnologia que possa substituir, em escala competitiva, essa rota tecnológica para a produção de aço.



## MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO

O MDL foi criado com o intuito de incentivar os países em transição econômica a reduzir suas emissões de gases do efeito estufa. Com ele, instituições de países não listados no Anexo I do Protocolo de Quioto, como o Brasil, podem investir em novas tecnologias com a perspectiva de gerar reduções certificadas de emissões (RCEs) que podem ser comercializadas.

A produção de aço, via alto forno a carvão vegetal, tem nível total de emissões de CO<sub>2</sub> inferior a do alto forno a coque, devido ao sequestro da emissão de CO<sub>2</sub> pelas florestas plantadas para produção de carvão vegetal. No entanto, a produção de aço utilizando essa tecnologia tem escala limitada, visto que não podem ser utilizados altos fornos de grande capacidade quando se utiliza carvão vegetal, implicando restrições à competitividade dos insumos.

A partir de oportunidades de redução das emissões de CO<sub>2</sub> identificadas, algumas empresas desenvolveram projetos segundo a concepção do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), com vistas a obterem créditos de carbono.

Entre os projetos MDL das empresas associadas, alguns já foram concluídos e obtiveram créditos de redução das emissões e outros estão ainda em fase de planejamento e implantação, como a seguir:

- Projeto relacionado com o processo de carbonização, para produção de carvão vegetal com um potencial de 230.000 t CO<sub>2</sub> eq/ano (em implantação).
- Substituição do coque por carvão vegetal em um dos altos fornos de uma empresa, com o potencial de redução de 940.000 t CO<sub>2</sub> eq/ano (em implantação).



- Substituição do gás liquefeito de petróleo por gás natural, com potencial de redução de 36.000 t CO<sub>2</sub> eq/ano (em implantação).
- Utilização de gases produzidos nos altos fornos para a geração de energia elétrica em usina termelétrica – 68.000 t CO<sub>2</sub> eq já comercializados + 90.000 t CO<sub>2</sub>eq (em validação).
- Cogeração de energia através do aproveitamento da pressão dos gases gerados no processo produtivo, com potencial de redução 406.000 t CO<sub>2</sub> eq/ano (em implantação).
- Alteração no modal de transporte de bobinas de aço a quente rodoviário para o marítimo – redução estimada de 125.593 t CO<sub>2</sub> eq/ano (em implantação).
- Cogeração de energia através do aproveitamento do gás de aciaria – já gerou 406.460 t CO<sub>2</sub> eq comercializáveis.

Dez usinas das empresas associadas, responsáveis por aproximadamente 32% da produção de 2009, realizam ainda o monitoramento e dispõem dos dados referentes às suas emissões de substâncias depletoras de ozônio. Essas emissões estão relacionadas com gases usados em sistemas de refrigeração, que têm sido gradualmente substituídos para evitar esse tipo de emissão. Em 2009, o total dessas emissões totalizaram 69,5 toneladas equivalentes de CFC-11.

A maioria das empresas – mais de 95% das usinas, que representam mais de 99% da produção de aço bruto – tem também processos estabelecidos para monitorar as emissões de material particulado, NOX e SOX, entre outras, como dioxinas, furanos, cloro, monóxido de

carbono, ácido clorídrico, metais, poluentes orgânicos persistentes, compostos, orgânicos voláteis, poluentes atmosféricos perigosos, e as emissões fugitivas.

Em 2009, as usinas monitoraram 69% das 747 fontes fixas de emissões identificadas ao longo de seus processos.

### Resíduos

No último ano, a quantidade total de resíduos e coprodutos gerada pelo setor siderúrgico foi 22% menor do que em 2008.

Essa redução deve-se à retração da produção verificada no ano e ao aprimoramentos de processos.

No período, houve um aumento da quantidade de resíduos perigosos de aproximadamente 10%. Esse aumento esteve, porém, relacionado com uma mudança na metodologia de levantamento de dados de uma das empresas, que apenas no último ano passou a considerar o total de coprodutos oriundos do processo carboquímico.

Para efeito de comparação, se os dados dessa empresa fossem desconsiderados nos dois períodos, haveria uma redução na geração total de resíduos perigosos da ordem de 20% de 2008 para 2009.

A redução na geração total de resíduos e coprodutos refletiu positivamente na quantidade específica de resíduos gerados com relação à produção. Em 2009, para cada tonelada de aço bruto produzido, foram gerados 640 quilos de resíduos e coprodutos, quantidade ligeiramente menor do que a do ano anterior.

Os agregados siderúrgicos representam cerca de 60% dos resíduos



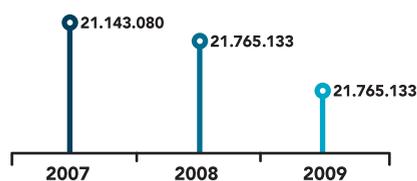
e coprodutos do setor – 10,1 milhões de toneladas em 2009. Em seguida, ficam os finos e pós, 2,4 milhões de toneladas – 14% do total –, seguidos de lamas e outros tipos de resíduos e coprodutos, que representam juntos 26% do total.

Em 2009, o total de resíduos e coprodutos reaproveitados chegou a 14,5 milhões de toneladas, resultando em um índice de reaproveitamento de aproximadamente 86% do total. Ainda com relação ao total de resíduos e coprodutos gerados, 3% foi destinado a disposição final, e 11% mantido em estoque, aguardando por futura destinação.

Os agregados siderúrgicos gerados têm como principal destinação a venda. Cerca de 80% desse tipo de resíduo/coproduto é comercializado. Em 2009, a venda desses materiais gerou uma receita líquida de R\$ 444,4 milhões. As principais aplicações das escórias siderúrgicas vendidas, doadas ou recicladas internamente nas usinas são a produção de cimento (62%) e o uso para base de estradas (23%).

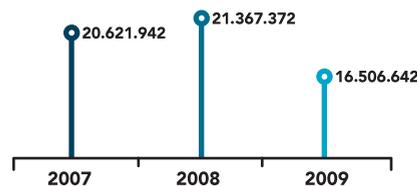
Nenhuma das empresas associadas importa ou exporta resíduos e coprodutos. Todo o transporte de resíduos realizado pelas empresas do setor ou por empresas terceirizadas por elas contratadas é feito em conformidade com a legislação aplicável, com controle e

Geração total de resíduos e coprodutos (t)\*



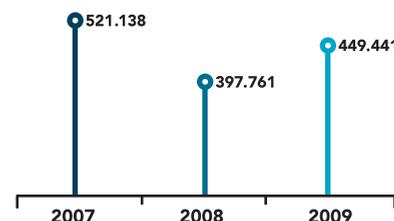
\* Os valores de 2008 foram ajustados com relação aos publicados no último relatório devido à correção nos dados informados por três empresas.

Geração de resíduos e coprodutos não perigosos (t)\*



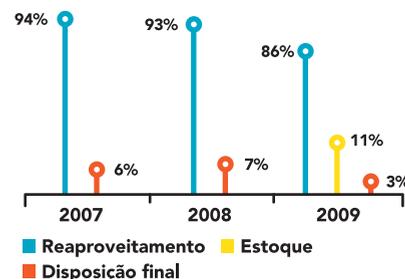
\* Os valores de 2008 foram ajustados com relação aos publicados no último relatório devido à correção nos dados informados por três empresas.

Geração de resíduos e coprodutos perigosos (t)\*



\* Os valores de 2008 foram ajustados com relação aos publicados no último relatório devido à correção nos dados informados por três empresas.

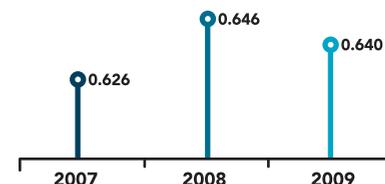
Destinação dos resíduos e coprodutos gerados\*



\* Até 2009 o levantamento realizado não acompanha a qualidade de resíduos e coprodutos que era mantida em estoque.

Utilize o zoom para melhor visualização.

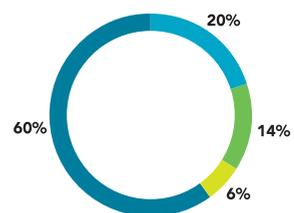
Geração específica de resíduos e coprodutos (t/t de aço bruto)



\* Os valores de 2007 e 2008 foram ajustados com relação aos publicados no último relatório devido à correção nos dados informados por três empresas.

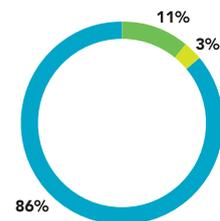


Resíduos e coprodutos por tipo (2009)



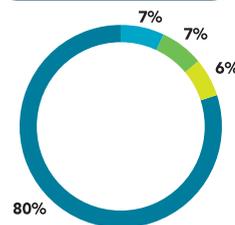
■ Finos e pós ■ Lamas  
■ Ag. siderúrgicos ■ Outros

Destinação dos resíduos (2009)



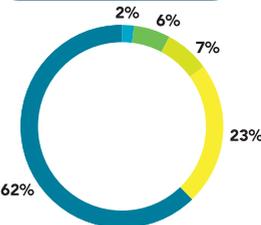
■ Reaproveitamento ■ Estoque  
■ Disp. final

Destinação dos agregados siderúrgicos (2009)



■ Venda ■ Doação  
■ Reciclagem/reutilização (interna) ■ Estoque

Aplicação dos agregados siderúrgicos (2009)



■ Base estrada ■ Cimento  
■ Uso agrônômico ■ Nivelamento terr.  
■ Outros

Utilize o zoom para melhor visualização.

monitoramento exigidos pelos órgãos ambientais.

### Gestão dos impactos do transporte

Quatro grupos controladores das empresas associadas monitoram os impactos decorrentes do transporte de matérias-primas, produtos e colaboradores para suas operações. Parte das iniciativas inclui o levantamento das emissões e da eficiência dos motores dos veículos utilizados no transporte.

Os principais impactos identificados pelas empresas foram: emissões de gases do efeito estufa, consumo de combustíveis, manuseio de produtos perigosos, vazamento de óleos, graxas ou lubrificantes, geração de resíduos e emissão de ruídos.

Algumas ações foram desenvolvidas pelas empresas do setor visando minimizar esses impactos. Entre elas, destacam-se a definição de uma idade máxima para os veículos da frota contratada; estudo e readequação dos trajetos realizados pelos veículos destinados ao transporte de colaboradores; e atuação junto a parceiros e fornecedores para aumento da eficiência dos serviços logísticos.

Uma das empresa associadas, ainda, viu no modo como transporta suas bobinas para o mercado interno uma oportunidade para melhorar seus indicadores ambientais. Substituiu o transporte rodoviário pelo marítimo, reduzindo os impactos de tráfego e ruído nas proximidades das estradas e a emissão de CO<sub>2</sub> em, aproximadamente, 462.820 toneladas por ano.



### Multas e sanções ambientais

As empresas do setor siderúrgico mantêm sistemas de gestão para garantir que as operações sigam os parâmetros ambientais definidos na legislação. Entretanto, estão sujeitas a situações imprevistas, que podem acarretar auto de infração dos órgãos ambientais.

Cinco empresas, que representam 52% do aço bruto produzido pelo setor, sofreram algum tipo de sanção em 2009. Foram apresentados recursos que ainda estão em julgamento. No período, duas empresas associadas realizaram o pagamento de multas recebidas em períodos anteriores. O total de multas pagas foi de R\$ 51,1 mil.



# PÚBLICO INTERNO

Utilize o zoom para melhor visualização.

## Perfil dos colaboradores

Ao final de 2009, as empresas do setor contavam com 116.409 colaboradores, entre efetivo próprio – empregados em regime CLT – e trabalhadores terceirizados.

Com relação ao fim do ano anterior, houve uma redução de 2,23% no total de postos de trabalho no setor. Tal evolução resultou da redução de 9,7% no efetivo próprio. Houve aumento de 8,6% no número de colaboradores terceirizados para atender serviços especializados.

O efetivo de terceiros representava, ao final 2009, 45% do total de colaboradores do setor, número próximo à média dos últimos três anos. A maioria dos colaboradores terceirizado (52%) esteve alocada nos setores de produção, e 21% no apoio e manutenção. O número de colaboradores envolvidos em projetos de expansão do setor cresceu 132%.

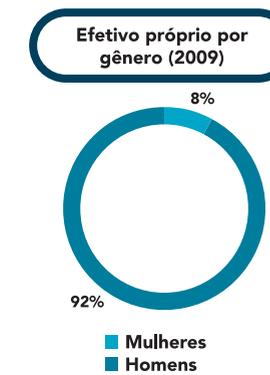
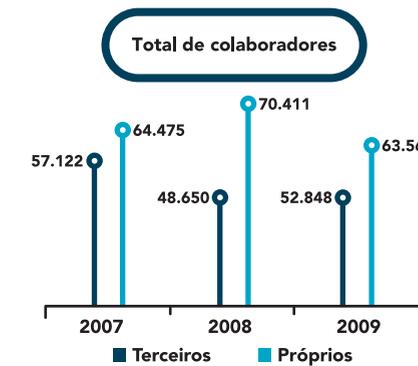
## Gênero

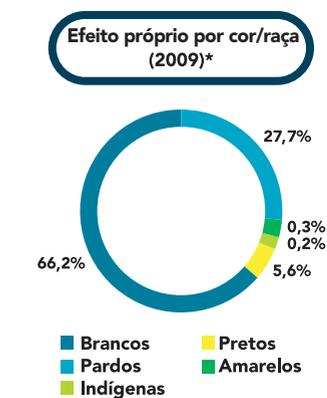
O grupo de colaboradores do setor é formado, predominantemente, por homens. Em 2009, a participação das mulheres teve um pequeno aumento e voltou a representar 8% do total, como ao final de 2007. Apesar da queda no total de colaboradores, o número de mulheres contratadas pelas empresas do setor aumentou em aproximadamente 3% em 2009.

A maior participação das mulheres ocorre nos cargos administrativos e de nível superior, dos quais elas ocupam 28% e 25% do total de cargos, respectivamente.

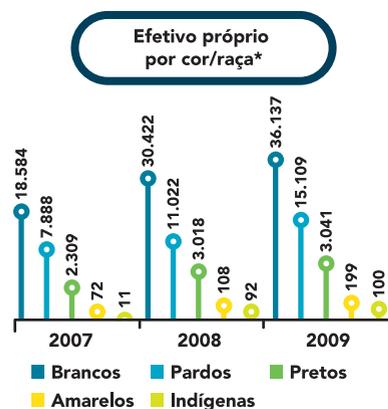
Em todos os níveis, exceto no operacional, houve significativo crescimento do percentual de mulheres no último ano. Nos cargos gerenciais, a participação delas no total passou de 8% para 15%. Se comparado com o fim de 2007, o aumento do número de mulheres nesses cargos chega a 143%.

Nos cargos de supervisão, a participação das mulheres subiu de 4% para 7%, e nos de técnico de nível médio, de 9% para 10% ao longo do último ano.





\*Considera os dados de 7 grupos empresariais, que representam 85,9% do efetivo próprio total do setor.



\*Considera os dados de 7 grupos empresariais, que representam 85,9% do efetivo próprio total do setor.

### Cor/raça

O mapeamento do perfil de cor/raça dos empregados ainda não é um procedimento alinhado e padronizado em todo o setor. Ano após ano, o número de empresas que realizam esse mapeamento vem aumentando, porém uma parte significativa delas – 75% dos grupos empresariais, que empregam 87% do efetivo próprio – afirma que o procedimento ainda não representa uma rotina formalmente consolidada na organização.

Entre as empresas que realizam o mapeamento do perfil de cor/raça de seus empregados, uma parcela menor – responsável por 3% da produção de aço bruto e 6,17% do total de empregados do setor – o faz por meio de um censo devidamente estruturado, seguindo a classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e respeitando o critério de autodeclaração.

Ao final de 2009, os dados disponibilizados pela empresas indicavam um grupo de colaboradores formado por uma maioria de pessoas brancas – pouco mais de 66%.

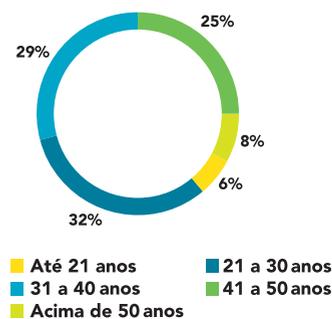
Aproximadamente 33,2% eram negros – 5,57% pretos e 27,68% pardos –, 0,4% amarelos e 0,2% indígenas.



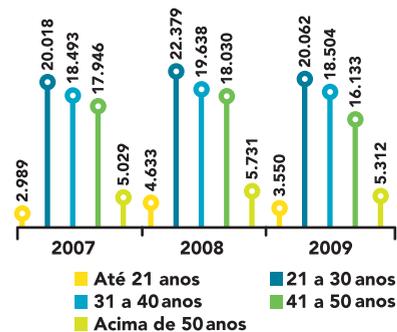
### Faixa etária

A distribuição etária dos empregados do setor tem se mantido praticamente inalterada ao longo dos últimos anos. Essa distribuição apresenta certo equilíbrio, com uma pequena maioria de pessoas com idade entre 21 e 30 anos, em comparação com as outras faixas. Cerca de 38% dos empregados têm até 30 anos de idade, e outros 29% têm até 40 anos de idade.

Efetivo próprio por faixa etária (2009)



Efetivo próprio por faixa etária

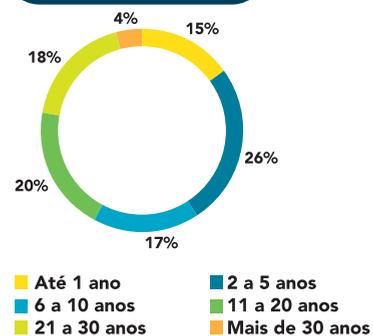


### Tempo de empresa e rotatividade

Assim como com relação à faixa etária, a distribuição dos empregados por tempo de trabalho nas empresas associadas também é bastante equilibrada. Se de um lado, 40% do efetivo próprio foi contratado há menos de cinco anos, de outro, aproximadamente 42% dos empregados têm mais de 10 anos de trabalho na empresa.

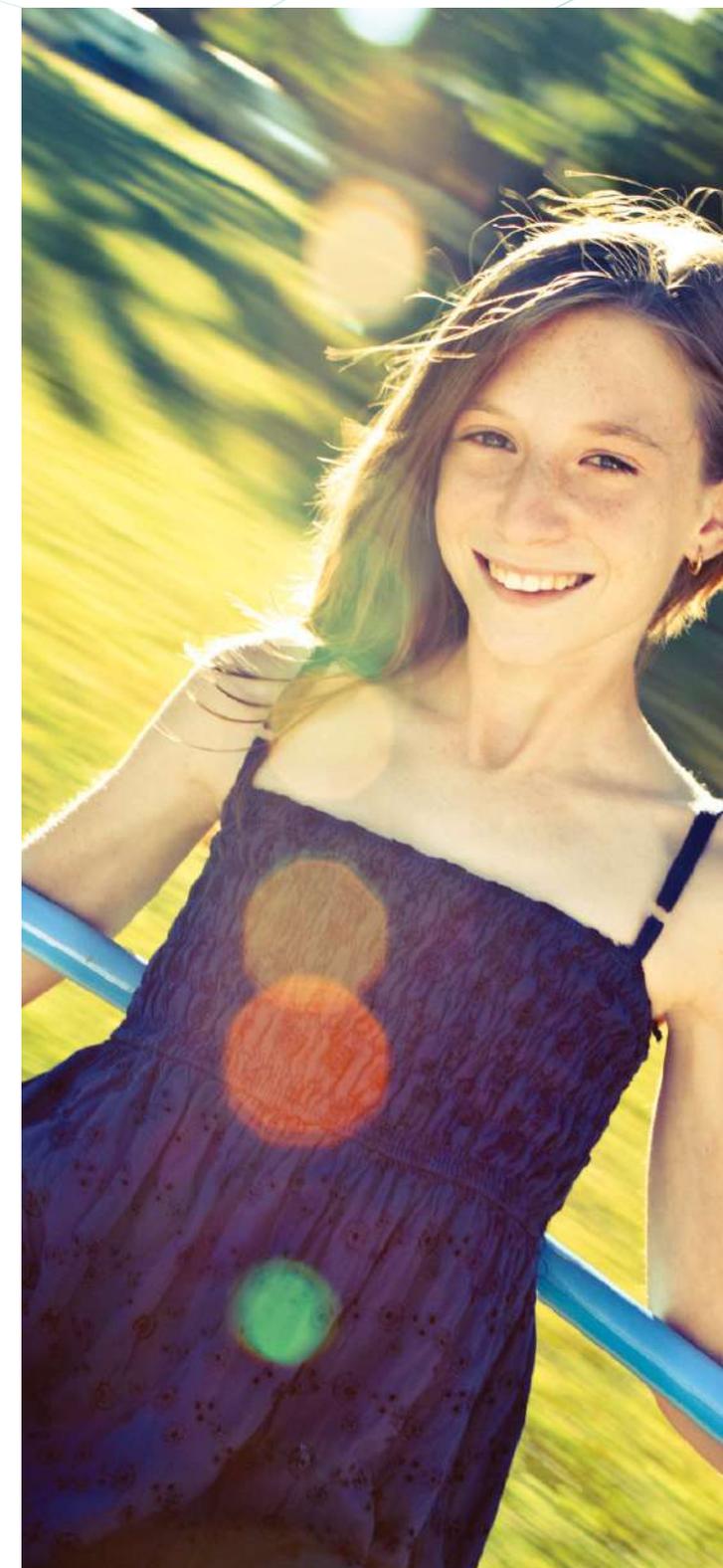
O setor apresentou uma taxa de rotatividade média dos empregados de 11% em 2009, com aproximadamente 10,5 mil demissões e 4,5 admissões.

Efetivo próprio por tempo de empresa (2009)



Rotatividade	2008	2009
Total de demissões	5.323	10.533
Total de admissões	10.592	4.529
Taxa de turnover <sup>1</sup>	12%	11%

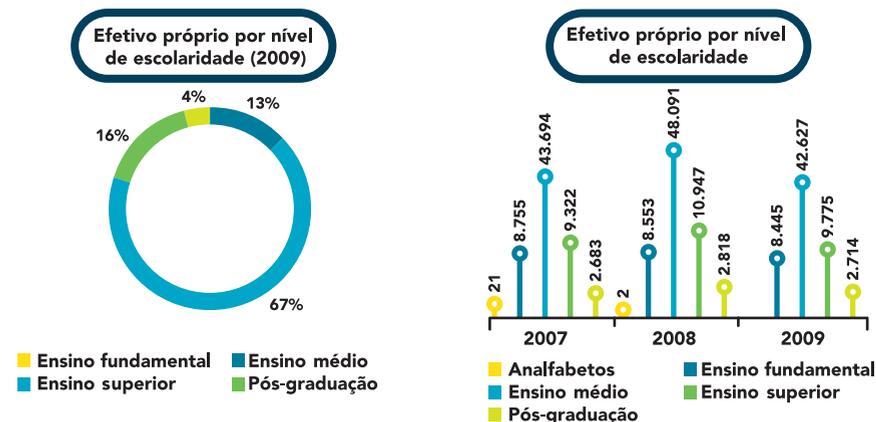
<sup>1</sup> Média das admissões e demissões, dividida média de empregados, no ano.



Utilize o zoom para melhor visualização.

### Escolaridade

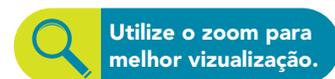
Aproximadamente 87% dos empregados que integram o efetivo próprio do setor siderúrgico já completaram, ao menos, o ensino médio, e outros 13% têm o ensino fundamental completo. Ao final de 2009, pelo primeiro ano, nenhum empregado do setor era analfabeto



ou não tinha concluído o ensino fundamental.

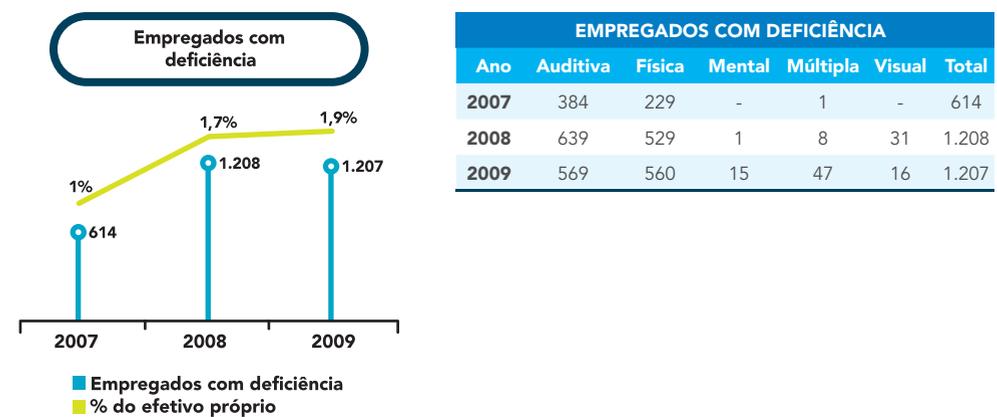
### Pessoas com deficiência

Orientadas por suas políticas de gestão de pessoas e buscando atender a legislação nacional, que determina a reserva de vagas de trabalho nas empresas para pessoas com deficiência, as empresas do setor siderúrgico têm desenvolvido diversas iniciativas para ampliar suas condições para contratação e acolhimento desses profissionais. Essas iniciativas vão desde a definição de critérios específicos para seleção e contratação



de empregados até o apoio à formação e capacitação de pessoas com deficiência, em função das exigências das vagas disponibilizadas.

Ao final 2009, 1.207 pessoas com deficiência integravam o



efetivo próprio do setor, o que corresponde a 1,9% do total de empregados no período.

### Equidade e combate à discriminação

As empresas associadas têm gradualmente ampliado sua atuação com relação à garantia de condições de equidade e ao combate à discriminação no ambiente de trabalho. Esses assuntos têm sido abordados explicitamente em tópicos dos Códigos de Conduta das empresas. Em 2009, aproximadamente 90% dos grupos que controlam as empresas associadas realizaram iniciativas nesse sentido.

Essas empresas mantêm processos estruturados para registro e encaminhamento de casos de assédio, e parte delas disponibiliza canais específicos de comunicação com os públicos envolvidos com



garantia de anonimato. Algumas empresas já implantaram sistemas mais efetivos de combate a essas situações, incluindo comitês internos específicos para acolhimento de denúncias e apuração de ocorrências, além de medidas de apoio psicológico e jurídico a eventuais vítimas dessas situações.

Três grupos de empresas associadas – representam cerca de 40% do efetivo próprio do setor – mantém iniciativas ou programas com o objetivo de criar condições para inclusão de pessoas com deficiência no grupo de colaboradores.

### Recrutamento na comunidade local

Metade das empresas do setor tem diretrizes formais para priorizar a contratação de pessoas nas comunidades próximas à suas áreas de atuação. Para viabilizar esse processo, essas empresas consideram entre suas principais fontes de recrutamento e seleções instituições locais que representem as comunidades das regiões próximas à sua área de operação.

### Treinamento e desenvolvimento

Todas as empresas do setor têm programas de treinamento e desenvolvimento que visam à ampliação das competências de seus colaboradores.

A maior parte dos programas internos de treinamento tem conteúdo



\* O valor de 2008 foi corrigido em função de ajustes realizados pelas empresas no processo de levantamento de dados de 2009.



técnico e comportamental. Algumas empresas mantêm, também, programas de apoio à educação formal e à aposentadoria de seus colaboradores, por meio dos quais financiam ou subsidiam cursos em diversas instituições. Os cursos e a elegibilidade aos programas variam de empresa para empresa.

Em 2009, o investimento das empresas do setor nos programas de educação, treinamento e desenvolvimento foi de R\$ 43,5 milhões. Os programas de desenvolvimento envolvem ainda, em muitos casos, experiências em diferentes cargos e funções e em outras unidades da organização, no país e no exterior.

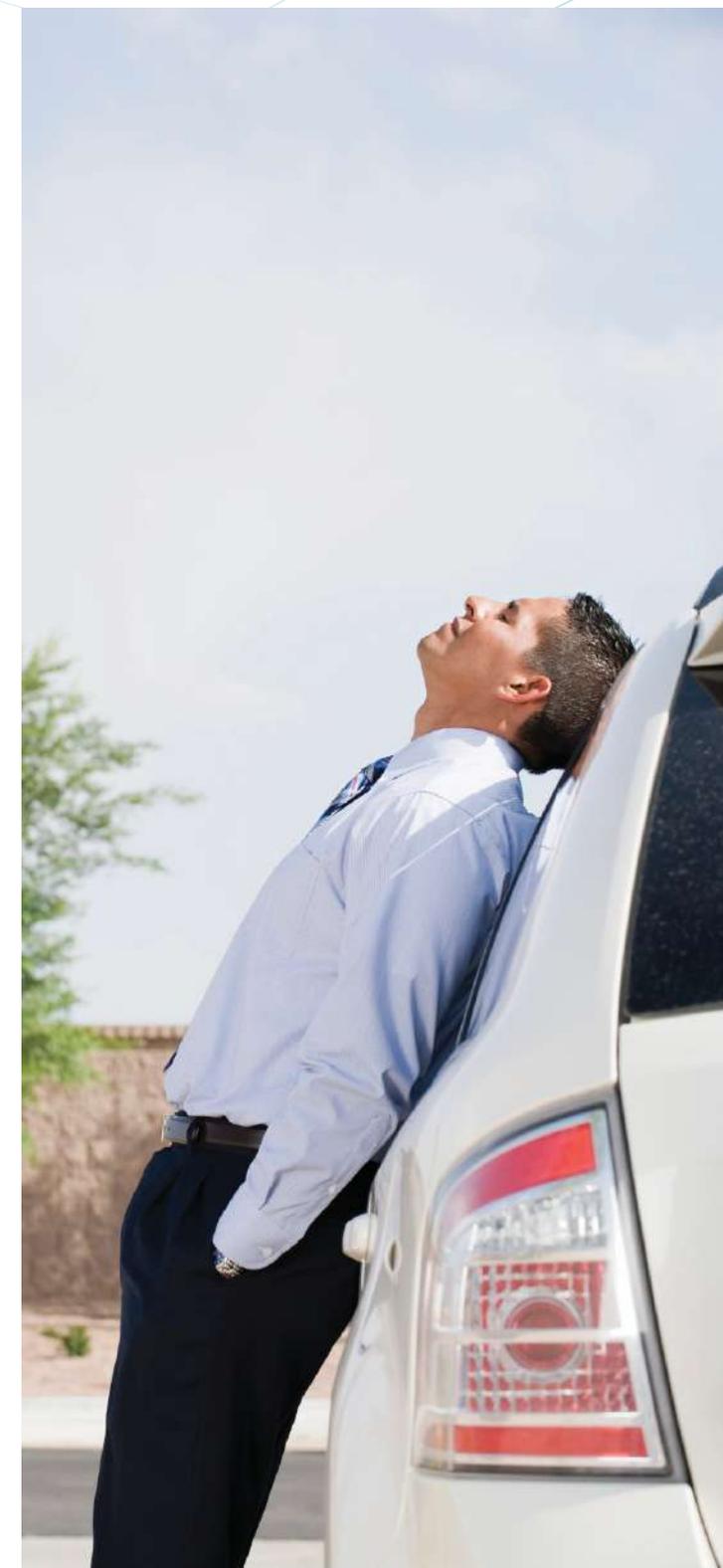
Metade das empresas associadas – que respondem pela contratação de 45% do efetivo próprio do setor – inclui em seus programas de treinamento aspectos relativos aos Direitos Humanos.

Usualmente, esse conteúdo é abordado no treinamento realizado no momento da admissão do empregado, quando são apresentados os Códigos de Ética ou Conduta das empresas.

Nessas empresas, o treinamento é dirigido também a toda equipe responsável pela segurança patrimonial, inclusive os terceiros.

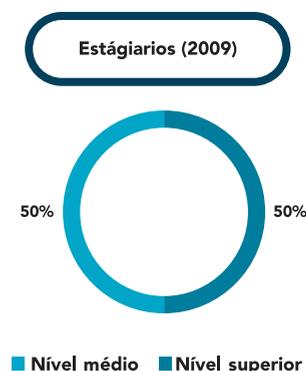
Todas as empresas do setor realizam avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira de seus empregados. Ao longo de 2009, cerca de 40% do efetivo próprio do setor participou de algum tipo de avaliação com esse objetivo. A forma dessa avaliação varia entre as empresas do setor, sendo, em alguns casos, realizada apenas pelo gestor, em outros, por meio de processos mais participativos, envolvendo autoavaliações e avaliações de subordinados e pares.

Algumas empresas associadas mantêm programas de trainees



como um de seus instrumentos para capacitação e retenção de bons profissionais. Esses programas visam preparar jovens profissionais, recém-formados no ensino superior, para as atividades da empresa. Ao final de 2009, 217 trainees integravam o efetivo próprio do setor.

A maior parte das empresas do setor mantém ainda programas de estágio e aprendizado. Esses programas buscam associar a vivência no ambiente de trabalho com a frequência regulamentar no ensino formal. São programas destinados a complementar a formação de estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior. Em ambos os casos, o contrato de trabalho é intermediado por uma instituição de ensino e regulamentado por lei específica. Ao final de 2009, 1.205 jovens aprendizes e 1.588 estagiários participavam desses programas.



Utilize o zoom para melhor visualização.

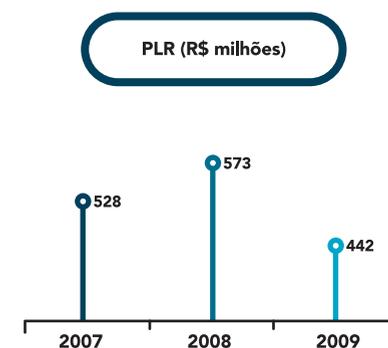
### Remuneração e benefícios

Em 2009, a folha de pagamento das empresas associadas totalizou R\$ 4,5 bilhões. O valor – que inclui salários, benefícios e encargos sociais – foi 8,5% inferior ao de 2008.

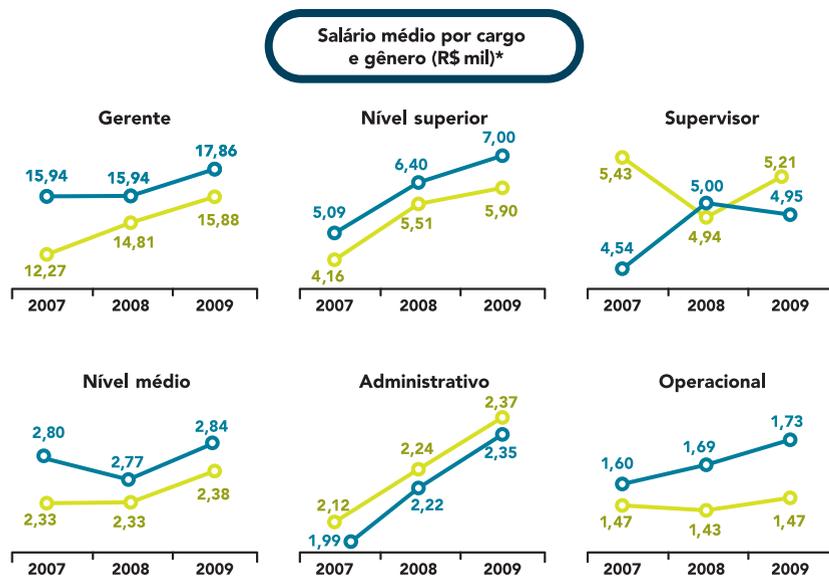
No mesmo período, mais R\$ 442,4 milhões foram distribuídos como Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A maioria das empresas do setor – responsáveis pela contratação de 70% do efetivo próprio total – mantém iniciativas com o objetivo de garantir condições de equidade na remuneração de seus empregados. Essas empresas têm políticas salariais que consideram a transparência e a isonomia na determinação da remuneração, estabelecendo regras claras para movimentação entre as diferentes faixas salariais.

Verifica-se que, ao longo dos últimos anos, a diferença média entre os salários mensais pagos a homens e mulheres tem caído. No geral, porém, a média salarial dos homens em todos os cargos, exceto nos de supervisão, permanece superior a das mulheres. Em 2009, essa diferença é de 12% nos cargos de gerência e 18% nos cargos operacionais.



Utilize o zoom para melhor visualização.



\* Alguns valores de 2007 e 2008 foram corrigidos com relação ao publicado no último relatório. Em 2009, considera os dados de sete empresas (representam 98% do efetivo próprio do setor).

Em 2009, o menor salário pago pelas empresas do setor foi de R\$ 510,00, valor 10% maior que o salário mínimo nacional vigente durante a maior parte do período. A média do menor salário pago por cada uma das empresas do setor foi de R\$ 863,52. O número de empregados que receberam o valor referente ao menor salário foi inferior a 1% do efetivo próprio das empresas no período.

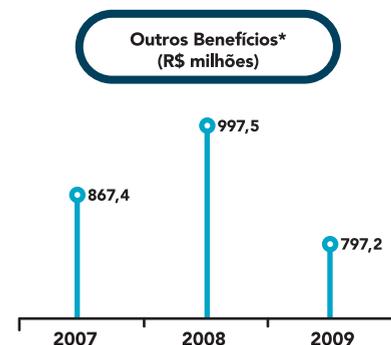
Mais R\$ 797 milhões foram destinados, no ano, para pagamento de outros benefícios oferecidos pelas empresas associadas aos seus empregados. Esse valor compreende o pagamento de auxílio alimentação, previdência privada, planos de saúde e assistência médica, apoio ou financiamento da educação, creche ou auxílio creche.

Inclui ainda os gastos com programas voltados ao efetivo

próprio, realizados nas empresas, relacionados com a medicina preventiva, projetos de qualidade de vida, segurança e medicina no trabalho, educação e bibliotecas, atividades culturais, capacitação e desenvolvimento profissional, recreação, moradia e outros.

A maioria das empresas – empregam mais de 98% do efetivo próprio do setor – oferece um plano de previdência privada a seus empregados. Geralmente, esse benefício é estendido a todos os empregados, exceto em duas empresas, que respondem por aproximadamente 9% do efetivo próprio do setor, nas quais a elegibilidade à esse benefício é definida por critérios específicos.

As empresas contribuem, em geral, com percentual similar ao do empregado, definindo um teto máximo de contribuição, de acordo com o rendimento do funcionário. O pagamento das obrigações desses planos é garantido em todos os casos por recursos mantidos em fundos reservados, separados dos recursos das empresas.



\* O valor de 2008 foi corrigido em função de ajustes realizados pelas empresas no processo de levantamento de dados de 2009.

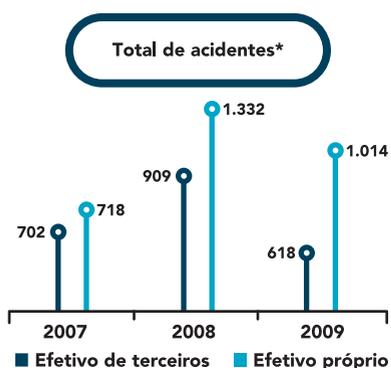


### Saúde e segurança

Todas as empresas do setor têm comitês formais que tratam das questões de saúde e segurança no trabalho. Eles contam com a participação de empregados de diferentes níveis e funções e auxiliam na gestão e no monitoramento dos programas de saúde e segurança ocupacional nas empresas.

As atividades que envolvem risco significativo de doenças ocupacionais ou apresentam índices elevados de acidentes de trabalho estão normalmente associadas a exposição ao calor, gases, fumos metálicos, substâncias tóxicas e ruídos. Condições posturais também afetam a saúde dos trabalhadores, assim como movimentos repetitivos e intensos associados aos processos produtivos.

As medidas básicas de saúde e segurança, como o fornecimento e uso dos Equipamento de Proteção Individual (EPIs), os compromissos com padrões e metas de desempenho e os treinamentos oferecidos pela empresa, entre outros, constam dos acordos firmados entre as empresas do setor e os sindicatos representantes de seus empregados.



Inclui todos os acidentes (fatais, com e sem afastamento).  
 \* Os dados relativos à 2008 foram alterados com relação ao publicado no último relatório em função de ajustes feitos por uma das empresas do setor nas informações disponibilizadas.

ACIDENTES DE TRABALHO (2009)				
	Efetivo próprio		Efetivo de terceiros	
	Empresa	Trajeto	Empresa	Trajeto
Com afastamento	123	59	135	62
Sem afastamento	781	45	378	37
Fatais	4	2	5	1
<b>Total</b>	<b>908</b>	<b>106</b>	<b>518</b>	<b>100</b>

Utilize o zoom para melhor visualização.

Com o objetivo de prevenir acidentes e zelar por boas condições no ambiente de trabalho, as empresas associadas mantêm Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, alguns desses já certificados pela OHSAS 18.001, norma que estabelece requisitos para a implementação de sistema de gestão de saúde, segurança e higiene no trabalho.

Outra iniciativa frequente nas empresas do setor é a realização de campanhas e palestras para colaboradores, muitas vezes em programas integrados e coordenados pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs).

Grande parte das empresas realiza inspeções periódicas para diagnosticar aspectos críticos e orientar suas ações.

Em 2009, foram registrados 1.632 acidentes envolvendo o total de colaboradores. A maior parte (62%) desses acidentes envolveu o efetivo próprio das empresas.

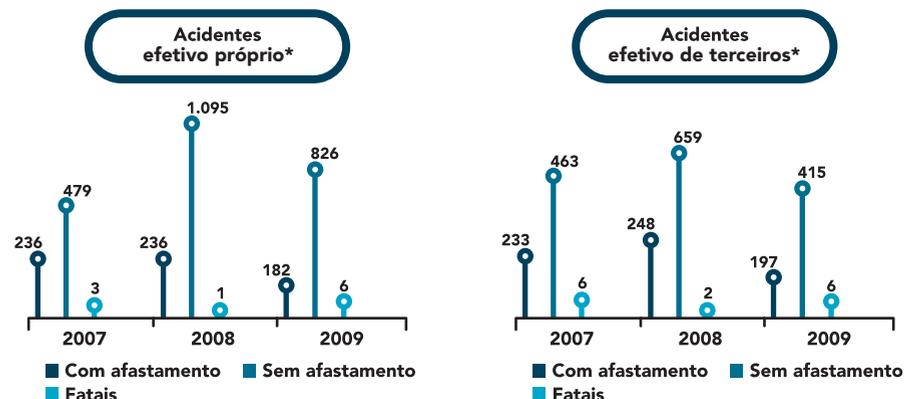
Os acidentes envolvendo o efetivo de terceiros tiveram uma redução de 32%, enquanto o número de acidentes envolvendo os empregados das empresas associadas caiu aproximadamente 24%.

A maioria (87%) das ocorrências aconteceu no trabalho e, entre elas, mais de 80% não ocasionaram o afastamento dos colaboradores envolvidos. Houve 12 acidentes fatais, sendo três no trajeto e nove no trabalho, metade delas envolvendo empregados das empresas associadas, metade envolvendo o efetivo de terceiros.

Visando garantir melhores condições de saúde e segurança para seus colaboradores, as empresas do setor têm implementado continuamente novos padrões e diretrizes nessa área.



Utilize o zoom para melhor visualização.



- Inclui acidentes na empresa e no trajeto para o trabalho.  
 - Os dados relativos à 2008 foram alterados em relação ao publicado no último relatório em função de ajustes feitos por uma das empresas do setor nas informações disponibilizadas.

Nesse sentido, foram firmados o Protocolo de Avaliação e Controle do Ruído Ocupacional e o Protocolo de Gestão Ergonômica, assim como, em 2009, o Protocolo de Procedimentos Relacionados ao Calor. Formalizados junto a todas as empresas do setor, esses documentos encaminham, respectivamente, a prevenção à instalação ou evolução dos distúrbios causados pela exposição ocupacional ao calor e as práticas com relação ao nível de ruído no ambiente de trabalho.

Preveem um conjunto de ações desenvolvidas no âmbito das políticas de prevenção de incidentes do trabalho, operacionalizada pelas usinas siderúrgicas, através dos programas de prevenção aos riscos ambientais e de controle médico de saúde ocupacional.

Além das iniciativas voltadas à manutenção de condições seguras e saudáveis nas atividades relacionadas com o trabalho, as empresas do setor desenvolvem ainda programas para conscientização e prevenção de doenças graves. Esses programas envolvem tabagismo, alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis e algumas doenças crônicas. Em

alguns casos, incluem também orientações nutricionais sobre a saúde da gestante, a vida do idoso, a prática de exercícios físicos e saúde mental. Os programas, por vezes integrados aos treinamentos de rotina, são oferecidos a todo efetivo próprio das empresas. Algumas dessas iniciativas são estendidas para os familiares dos empregados e para a comunidade do entorno das unidades operacionais.

### Comunicação, participação na gestão e relações de trabalho

A maior parte das empresas do setor – responsáveis pela contratação de 95% do efetivo próprio do setor – mantém iniciativas para envolver os empregados na gestão, considerando seus interesses e sugestões.

Essas iniciativas incluem a criação de espaços de diálogo entre colaboradores de diversas áreas e cargos – executivos, gestores e equipes –, e a realização de reuniões periódicas com grupos representantes dos colaboradores para acolhimento de sugestões e desenvolvimento de soluções.

O prévio envolvimento dos colaboradores nos processos que implicam em significativas mudanças operacionais ou organizacionais é prática comum a todas as empresas do setor.

Eventuais mudanças na estrutura ou na forma de atuação das empresas, que possam afetar o grupo de colaboradores, são comunicadas com a devida antecedência.

Cerca de 75% dos grupos empresariais associados – que representam 70% do efetivo próprio do setor – têm política formal que orienta essa comunicação. Entre elas, 80% definem a antecedência mínima com a qual esse comunicado deve ser realizado, que varia de 1 a 30 dias, dependendo da empresa.



Todas as empresas do setor incluem o respeito aos direitos de liberdade de associação e o cumprimento dos acordos de negociação coletiva entre os norteadores expressos em seus códigos de ética ou conduta empresarial.

São exemplos de medidas de monitoramento do cumprimento dessas condições adotadas pelas empresas em suas operações a orientação das lideranças para identificação e comunicação de situações que possam colocar em risco os direitos dos empregados, a ampla divulgação das negociações e acordos firmados, a facilitação do acesso dos representantes dos sindicatos à empresa e a manutenção de canais permanentes para encaminhamento de demandas e denúncias.

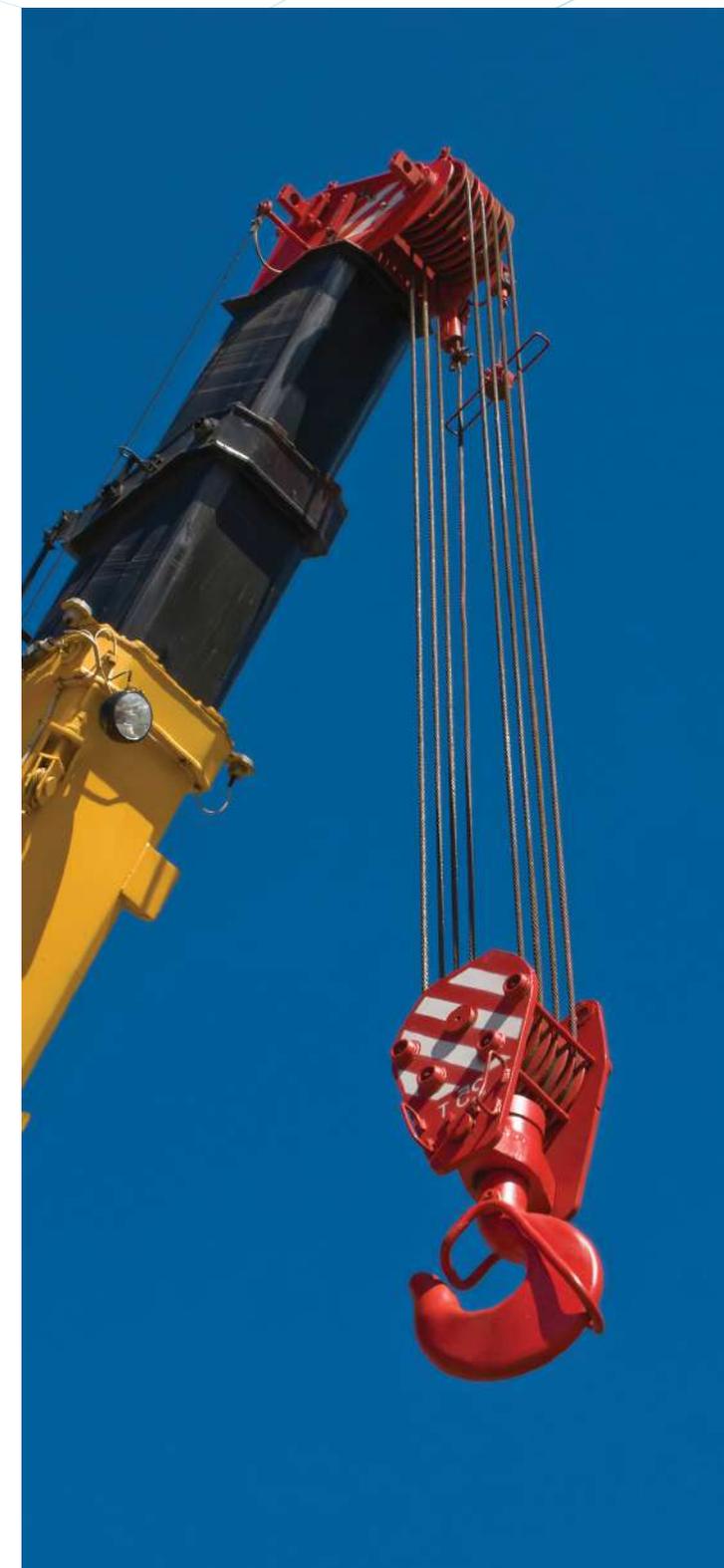
#### Ética e direitos humanos

Sete grupos empresariais associados – responsáveis por 99,6% da produção de aço bruto do setor no período – possuem políticas formais com o objetivo de garantir a inexistência de trabalho infantil em suas operações e na cadeia de negócio. Além de abordar esse aspecto em seus códigos de conduta, incluem cláusulas nos contratos firmados com fornecedores e parceiros de negócio.

Seis grupos associados – responsáveis por 88% da produção de aço bruto do setor no período – mantêm também políticas que visam, de forma semelhante, garantir a inexistência de trabalho forçado ou análogo ao escravo em suas operações e na cadeia de negócios. Uma das empresas – que responde por aproximadamente 1% da produção de aço bruto do setor – conta com apoio e parceria do Instituto

Carvão Cidadão (ICC), que tem como objetivos orientar, auxiliar e fiscalizar as atividades relacionadas com a cadeia produtiva do carvão vegetal, buscando garantir o cumprimento da legislação trabalhista e a preservação do ambiente de trabalho.

Algumas das empresas – 58,4% da produção de aço bruto do setor – mantêm práticas para identificar operações ou processos ao longo de sua cadeia de valor que apresentem risco de ocorrência de trabalho infantil ou escravo. As etapas identificadas nesses estudos como as que exigem mais atenção das empresas associadas são as produções do ferro-gusa e do carvão vegetal comprados no mercado.



# CLIENTES E CONSUMIDORES

As empresas do setor siderúrgico buscam continuamente a plena satisfação das necessidades de seus clientes. Para isso, todas as associadas têm práticas que visam ampliar as informações que possuem sobre esse público e sua percepção sobre os produtos e serviços oferecidos.

Essas iniciativas envolvem pesquisas realizadas nos diferentes canais mantidos pelas empresas do setor para comunicação com seus clientes. A periodicidade dessas pesquisas é mensal ou anual, variando de acordo com a empresa.

Algumas empresas mantêm serviços de atendimento ao consumidor e procedimentos formais e sistemáticos para acolhimento, tratamento e respostas às demandas de outros públicos. As informações obtidas por meio desses canais são analisadas e sistematizadas, para subsidiar ações de melhoria nos produtos, serviços e processos.

Essas informações, fruto do acolhimento de sugestões dos clientes, já levaram a significativas alterações na embalagem, nos processos logísticos e nos produtos. Nesse caso, a maior proximidade desse público viabiliza a adequação dos produtos às necessidades específicas de clientes, orientando a ampliação da linha de produtos.

Todas as empresas do setor mantêm um histórico do registro de reclamações recebidas de clientes e consumidores. Em 2009, foram recebidas nas empresas 9.952 reclamações, das quais mais de 98% foram devidamente solucionadas. A maior

parte dessas reclamações refere-se a aspectos da qualidade, condições comerciais e prazos de entrega.

## Produtos e serviços

As empresas associadas adotam diversos procedimentos para garantir a saúde e segurança de seus clientes e consumidores na utilização dos produtos que colocam no mercado.

Todos os produtos do setor, bem como os insumos utilizados, seguem as normas e padrões técnicos estabelecidos pelos órgãos competentes, não tendo suas vendas restritas em nenhum mercado.

Parte das empresas – que representa 54% da produção de aço bruto do setor – avalia os riscos potenciais envolvidos na produção e utilização dos produtos siderúrgicos. Esse levantamento indica os cuidados necessários com relação aos níveis de radioatividade, à liberação de contaminantes, à garantia de não contaminação da sucata e outros insumos utilizados e ao transporte e manuseio seguro dos produtos.

A maior parte dos processos e produtos das empresas associadas tem sua qualidade verificada e certificada por organizações internacionais que garantem o atendimento às normas aplicáveis ao setor. Parte das empresas mantém padrões mais rígidos ainda de controle de seus produtos e processos, estabelecendo padrões ou aderindo a compromissos voluntários externos.

# FORNECEDORES

O setor siderúrgico conta com diversas iniciativas que ajudam a nortear e regular suas relações das empresas produtoras de aço com seus fornecedores.

Todas as empresas do setor mantêm sistema de gestão dos fornecedores para viabilizar a identificação e o controle de fornecedores críticos do ponto de vista da sustentabilidade. Esses sistemas envolvem registro e controle de certificações, bem como de aspectos envolvendo a qualidade dos produtos e serviços negociados.

A maior parte das empresas associadas – responsáveis por 87% da quantidade total de aço bruto produzida em 2009 – avalia em profundidade a origem de matérias-primas, insumos e produtos utilizados em suas operações para garantir a adequada gestão dos impactos socioambientais e o mais estrito respeito aos direitos humanos e à legislação aplicável ao longo de todo o processo produtivo.

Outras iniciativas que abrangem cerca de 80% de todo aço produzido no setor envolve a formalização de políticas corporativas e a inclusão de aspectos relativos ao relacionamento com fornecedores nos códigos de conduta ou declarações de valores das empresas.

Os processos de seleção e contratação dos fornecedores das empresas do setor contam com critérios que consideram diferentes aspectos socioambientais e variam de empresa para empresa.

Os contratos firmados pela maioria das empresas – responsáveis por 97% da produção do setor – com seus

fornecedores incluem cláusulas referentes aos direitos humanos e de respeito ao meio ambiente. Quase a totalidade dessas empresas certifica-se periodicamente, por meio de visitas ou análise de documentos, se os critérios definidos estão sendo cumpridos por suas contratadas.

<b>Avaliação e seleção de fornecedores – critérios</b>	
<b>O percentual refere-se à participação das empresas que adotam o critério indicado na produção total de aço bruto do setor em 2009.</b>	
<b>Critério</b>	<b>% de produção</b>
Proteção dos direitos humanos	≈77
Prevenção e combate ao trabalho forçado ou análogo ao escravo	≈100
Prevenção e combate ao trabalho infantil	≈100
Prevenção e combate à corrupção	≈80
Prevenção e combate à discriminação em todas as suas formas e assédio	≈46
Valorização da diversidade	≈44
Garantia dos direitos trabalhistas e sindicais	≈100
Condições de trabalho dos empregados e colaboradores das empresas contratadas	≈100
Valorização e desenvolvimento de fornecedores locais	≈95
Valorização e desenvolvimento de pequenos e médios fornecedores	≈75
Análise da origem de produtos, evitando aquisição de produtos falsificados, piratas ou fruto de roubo	≈88
Aspectos ambientais (recursos naturais; biodiversidade; áreas de proteção ambiental/reservas legais; mudanças climáticas)	≈100
Estímulo à adoção de certificações socioambientais	≈76
Gestão das informações de caráter privado obtidas nas relações com os clientes ou com o mercado em geral	≈63

Aproximadamente 90% dos grupos empresariais que controlam as empresas associadas realizam atividades voltadas à sensibilização e mobilização de seus fornecedores em questões relativas à sustentabilidade.

Um desses grupos tem realizado encontros com seus fornecedores, nos quais são discutidos temas relacionados com a sustentabilidade. Essa iniciativa representa um exemplo importante de criação de um espaço de diálogo, que pode contribuir de maneira significativa para o encaminhamento dos aspectos de sustentabilidade relacionados com a cadeia produtiva do setor.

Com a intenção de promover o desenvolvimento das comunidades onde atuam, por meio do fortalecimento do comércio local, parte das empresas do setor – responsáveis por aproximadamente 40% da produção total de aço bruto em 2009 – busca incluir entre seus fornecedores empresas, indivíduos ou grupos da localidade.

Parte dessas organizações locais são cooperativas, associações ou organizações com projetos para geração de renda dos quais participam pessoas da região. Em geral, estabelecem relações com as empresas associadas para fornecimento de serviços gerais, brindes, destinação e reciclagem de alguns resíduos específicos, transportes, entre outros.

O fornecimento de produtos e serviços mais críticos e específicos – dependentes de tecnologias, materiais ou mercados inexistentes na localidade –, como as máquinas e equipamentos necessários à implantação ou expansão de usinas, ainda é negociado com outros fornecedores, muitas vezes de outros estados ou países.

Uma das empresas do setor – responsável por aproximadamente 1% da produção de aço bruto do setor no período – tem a prática de participar de feiras de negócios, onde expõe os critérios estabelecidos para a contratação, buscando novos parceiros em sua região. Outros quatro grupos associados – 39% da produção de aço bruto no período –, ainda que esta prática não seja realizada por todas as unidades por eles controladas, estimulam a formação de redes ou cooperativas de pequenos fornecedores locais, criando condições para seu desenvolvimento e para que possam atender às exigências do mercado, inclusive do setor siderúrgico.



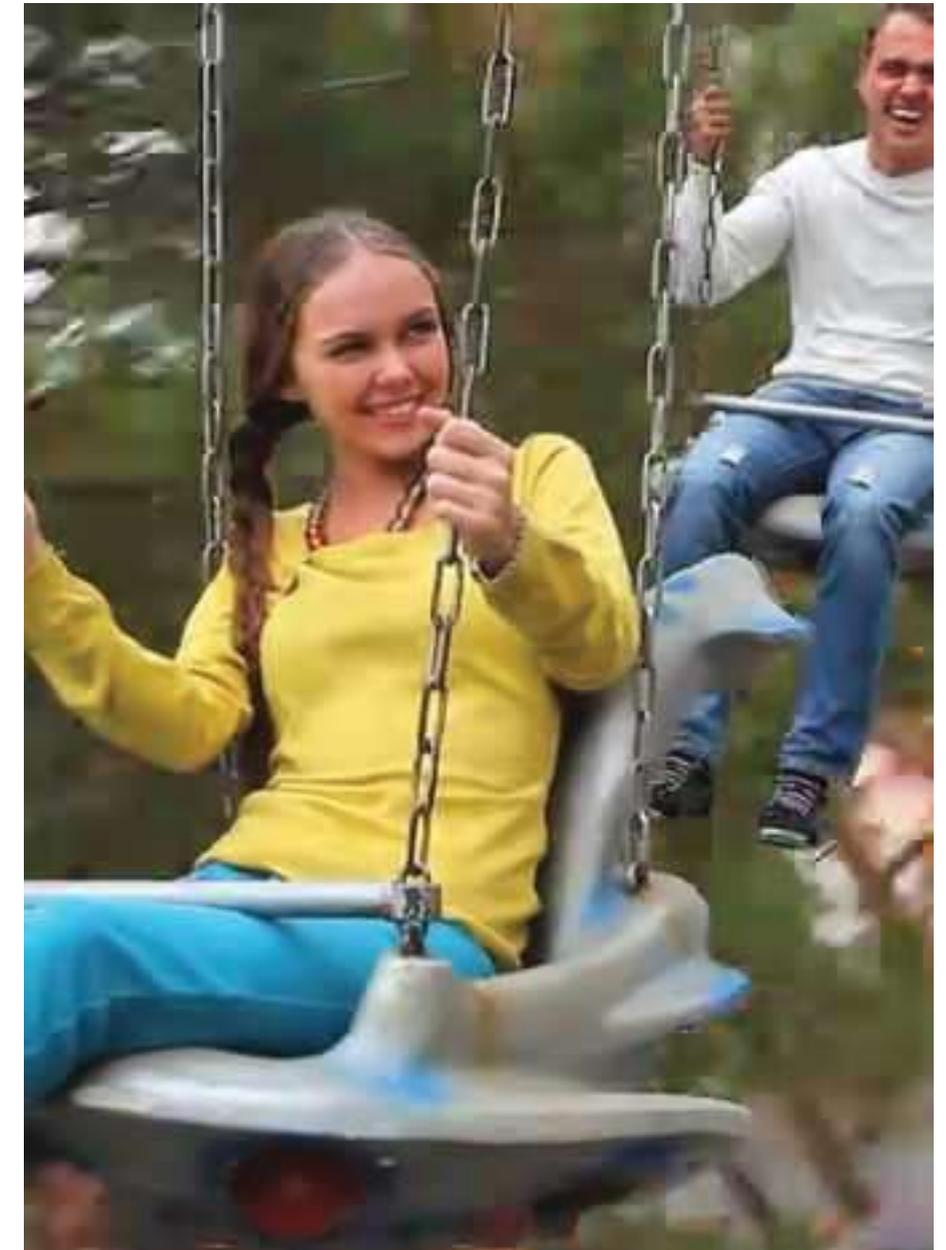
# CONCORRÊNCIA

A manutenção de um ambiente comercial em que impere a livre iniciativa para realização das atividades produtivas a partir da associação entre capital e trabalho para atendimento das necessidades do mercado é um princípio comum às empresas do setor siderúrgico.

Os códigos de ética e conduta das empresas abordam os princípios que devem nortear o relacionamento com as empresas concorrentes e prezam pelo livre comércio e o estabelecimento de relações éticas no mercado.

Em 2009, uma empresa associada – responsável por aproximadamente 11% da produção de aço bruto no período – sofreu ação judicial relacionada com as práticas comerciais e relacionamento com a concorrência. A ação refere-se a uma medida cautelar interposta por um cliente que alegava violação do direito de livre concorrência e discriminação de preços por parte da empresa associada. Ao final de 2009, a liminar proposta foi negada, com parecer favorável à empresa siderúrgica associada.

Três grupos controladores das empresas associadas – responsáveis por 75% do aço bruto do setor – são parte de um processo ainda em andamento referente à prática de truste movido por sindicatos da construção civil de São Paulo. O processo foi inicialmente julgado desfavoravelmente às empresas do setor siderúrgico, que recorreram e aguardam a decisão final.



# SOCIEDADE E COMUNIDADE

## Engajamento com as comunidades e impactos

As empresas do setor siderúrgico procuram criar e manter ativos diferentes canais de relacionamento com as comunidades do entorno da região onde atuam. Nesse sentido, sete dos oito grupos de empresas associadas ao Instituto Aço Brasil – 99,6% da produção de aço bruto do setor no período – possuem diretrizes formais para orientar essa relação. Em geral, esses norteadores estão baseados em políticas corporativas e nos códigos de ética e conduta das companhias. As empresas adotam ainda manuais específicos de relacionamento com comunidades, e uma delas – responsável por 1% da produção de aço bruto do setor no período – segue os padrões estabelecidos pela norma SA8000.

A avaliação dos impactos nas comunidades locais é realizada por meio de programas e iniciativas implementadas por seis grupos do setor, que incluem estudos prévios e avaliações realizadas durante os processos de operação. Algumas empresas – responsáveis por aproximadamente 57% da produção de aço bruto no período – consideram ainda uma avaliação dos impactos provocados pelo eventual encerramento das operações. Na busca por mais eficiência desses processos, são mantidos canais de comunicação abertos ao público, em geral orientados por documentos específicos ou diretrizes de normas certificadoras, como ISO 14001 e OHSAS 18001.

Diversas medidas vêm sendo tomadas pelas empresas visando à mitigação dos impactos identificados decorrentes de sua operação, dentre as quais se destaca o tratamento dos

efluentes e emissões e a atuação junto a órgãos governamentais para delinear soluções relacionadas com o transporte.

### Principais impactos na comunidade mapeados pelas empresas do setor

#### Positivos

Geração de emprego e renda

Formação técnica profissional oferecida

Ampliação da consciência ambiental

Verbas destinadas a fins sociais

#### Negativos

Emissões de ruídos

Emissões de poluentes atmosféricos

Aumento do tráfego de veículos na região

Aumento do consumo de recursos naturais

## Participação na elaboração de políticas públicas

O setor siderúrgico participa ativamente de elaboração, aperfeiçoamento, execução, controle e avaliação de políticas públicas por meio de contato frequente com outras instituições públicas e privadas. Apenas um dos grupos empresariais – aproximadamente 0,4% da produção de aço bruto do setor no período – informou nunca ter encaminhado esse assunto internamente.

Duas das empresas – responsáveis por aproximadamente 32% da produção de aço bruto do setor no período – participam do processo de elaboração de propostas de interesses públicos com atenção aos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e apenas uma – 2,3% da produção do setor no período – restringe sua participação em comissões e grupos de trabalho voltados à defesa e promoção dos interesses específicos do seu ramo de atuação.

O engajamento com outras entidades relacionadas com o setor tem sido o modelo de participação mais adotado pelas empresas. Nesse processo, é comum o diálogo sobre questões de desenvolvimento e sustentabilidade, que englobam desde o Plano Diretor dos municípios nos quais as empresas estão inseridas até especificidades e impactos diretos do setor, como o uso de recursos hídricos, carvão vegetal, infraestrutura, competitividade e questões trabalhistas.

### Investimento social privado

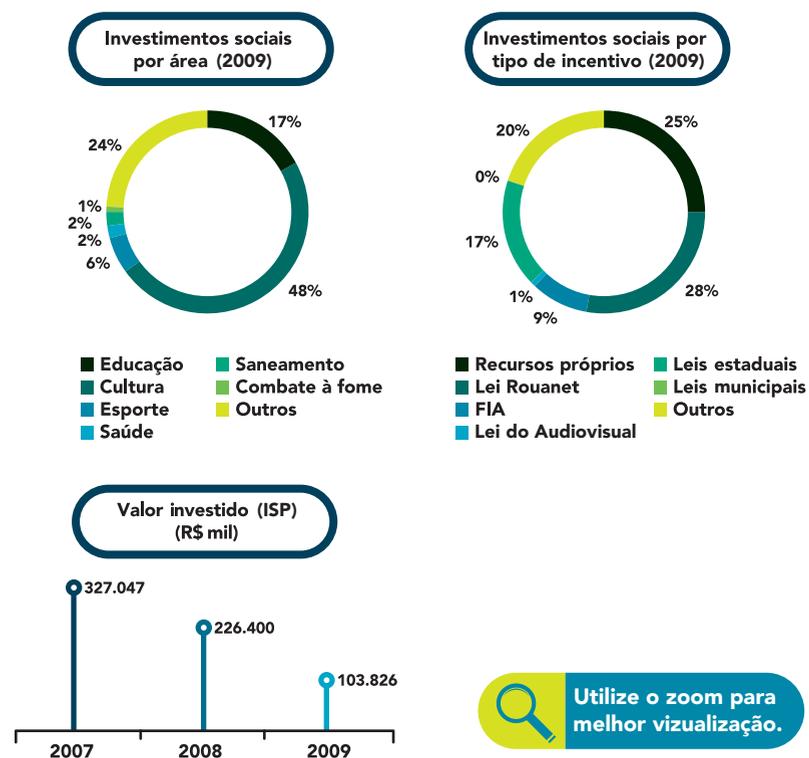
No ano de 2009, o setor siderúrgico investiu R\$ 103,8 milhões em projetos sociais, por meio de recursos próprios e incentivos fiscais. Dois dos grupos empresariais associados – responsáveis por 36% da produção de aço bruto do setor no período – privilegiam o investimento em programas que tenham como ponto de partida o fortalecimento do protagonismo local, incentivando o desenvolvimento das regiões em que os recursos são aplicados. Três outros grupos – 4% da produção de aço bruto do setor no período – envolvem os beneficiários e consideram suas prioridades na definição dos programas de investimento. Os demais grupos baseiam-se em critérios próprios para a definição das iniciativas que serão realizadas.

A retração nas vendas impactou os investimentos destinados à ação social, que apresentaram significativa redução com relação aos anos anteriores, tanto em valores absolutos quanto na proporção de recursos próprios investidos – 25% este ano ante os quase 50% do ano passado. Em 2009, 75% do valor investido em ação social foi proveniente de incentivos fiscais.

A Lei Rouanet foi responsável por 28% do valor investido. Outros

incentivos utilizados foram leis estaduais (16%), FIA (9%), Lei do Audiovisual (1%). As áreas mais beneficiadas pelos investimentos foram cultura (48%) e educação (17%).

Todas as empresas realizam investimentos em infraestrutura para benefício público. Cinco dos grupos controladores das empresas associadas – responsáveis por 39% da produção de aço bruto no período – definem seus investimentos a partir das necessidades e prioridades das áreas onde atua. O auxílio do poder público na indicação de áreas mais carentes de investimento é comum no setor, além da manutenção de canais abertos com as comunidades para recebimento de demandas e sugestões relacionadas.



### Práticas contra a corrupção

A disseminação de procedimentos que orientam a implementação de práticas anticorrupção é uma iniciativa comum no setor siderúrgico. Em seis grupos empresariais associados – responsáveis por pouco mais de 78% da produção do setor –, esses já se encontram formalizados, na maioria dos casos, por meio de cláusulas específicas em seus códigos de ética e conduta.

Além de formalizados como princípios de atuação, os aspectos relacionados com as práticas contra a corrupção costumam ser frequentemente monitorados pelas empresas. Um dos grupos – aproximadamente 12% da produção do setor no período – possui uma política específica para o tema com base em diretrizes internacionais. Nas empresas onde esse tema ainda não assumiu uma esfera formal, o assunto é encaminhado por meio de canais de comunicação aberto a denúncias ou já está em vias de formalização.

Treinamentos relacionados com essas práticas e políticas também são comuns à maioria das empresas associadas. Eles acontecem geralmente por meio de apresentações e diálogos para todos os colaboradores, incluindo os recém-admitidos, sobre os códigos de conduta das empresas.

No período, não houve nenhum caso de denúncia de corrupção que envolvesse as empresas associadas e/ou seus colaboradores.

### Contribuições a partidos políticos

Metade dos grupos associados – responsáveis por 74% da produção de aço bruto no período – tem políticas ou procedimentos formais para regulamentar as doações a políticos, partidos políticos ou instituições relacionadas. Os procedimentos se baseiam nas leis eleitorais vigentes.



# 6 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



### **Coordenação**

Instituto Aço Brasil

Av. Rio Branco, 181, 28º andar – Centro

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20.040-007

Tel.: (21) 3445-6300

E-mail: [acobrasil@acobrasil.org.br](mailto:acobrasil@acobrasil.org.br)

Em caso de dúvidas sobre este relatório, favor entrar em contato com a Superintendência de Comunicação do Instituto Aço Brasil através do telefone (21) 3445-6300 ou do e-mail [acobrasil@acobrasil.org.br](mailto:acobrasil@acobrasil.org.br).

7 CRÉDITOS



## 7 | CRÉDITOS

### **Coordenação**

Instituto Aço Brasil

### **Consultoria**

AMCE Negócios Sustentáveis

### **Projeto gráfico**

Crama Design Estratégico

### **Imagens**

Istockphoto

## 8 SUMÁRIO DO CONTEÚDO GRI



● Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

	Localização (página)	Nível de aplicação
<b>Visão e estratégia</b>		
1.1 Declaração do presidente		✘
1.2 Declaração dos principais impactos, riscos e oportunidades	13; 25	●
<b>Perfil organizacional</b>		
2.1 Nome da organização	8	●
2.2 Produtos e serviços, incluindo marcas	18; 24	●
2.3 Estrutura operacional	10; 17; 18	●
2.4 Localização da sede da organização	61	●
2.5 Países e regiões onde a organização atua	17	●
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	8; 17	●
2.7 Mercados atendidos	28	●
2.8 Porte da organização	18	●
2.9 Mudanças durante o período coberto pelo relatório	17	●
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório		✘
<b>Perfil do relatório</b>		
3.1 Período coberto pelo relatório	5	●
3.2 Data do relatório anterior	5	●
3.3 Ciclo de emissão dos relatórios	5	●
3.4 Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório e seu conteúdo	61	●

● Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

	Localização (página)	Nível de aplicação
<b>Escopo do relatório</b>		
3.5	Processo para definição do conteúdo	5 ●
3.6	Limites do relatório	5 ●
3.7	Eventuais limitações quanto ao escopo ou limite	5 ●
3.8	Base para consideração de <i>joint ventures</i> e subsidiárias	5 ●
3.9	Técnicas de medição de dados	5 ●
3.10	Reformulações de informações publicadas	5 ●
3.11	Mudanças no escopo, limites ou método de medição	5 ●
3.12	Sumário de conteúdo GRI	65 ●
3.13	Verificação externa de dados	✘
<b>Governança, compromissos e engajamento</b>		
4.1	Estrutura de governança da organização	10; 20 ●
4.2	Presidência do grupo de governança	20 ●
4.3	Porcentagem dos conselheiros que são independentes, não executivos	20 ●
4.4	Mecanismos para acionistas fazerem recomendações ao conselho de administração	20 ●
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho da organização	✘
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança	✘
4.7	Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança	✘
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	8; 10 ●
4.9	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	20 ○
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho (econômico, ambiental e social)	✘
<b>Compromissos com iniciativas externas</b>		
5.1	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	✘
5.2	Princípios e/ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	22 ●
5.3	Participação em associações	8; 11 ●

● Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

	Localização (página)	Nível de aplicação
<b>Engajamento com stakeholders</b>		
6.1 Relação dos grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	21	●
6.2 Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais engajar		●
6.3 Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>		●
6.4 Preocupações levantadas por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>		●
<b>Indicadores de desempenho</b>		
<b>Desempenho econômico</b>		
EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	29	●
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido a mudanças climáticas	22	○
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	49	●
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	29	○
EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	49	●
EC6 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	54	○
EC7 Contratação local	47	○
EC8 Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	58	○
EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	30	●
<b>Desempenho ambiental</b>		
EN1 Materiais usados por peso ou volume	31	●
EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	31	●
EN3 Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	34	●
EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	34	●
EN5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	34	○
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia		✘
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	34	○
EN8 Total de água retirada por fonte	36	●
EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	36; 37	●
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	36	●
EN11 Localização e tamanho da área possuída	35	●
EN12 Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços	35; 36	●

● Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

	Localização (página)	Nível de aplicação
<b>Desempenho ambiental (continuação)</b>		
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	35	●
EN14 Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade		✘
EN15 Numero de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas de conservação	36	○
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	38	●
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	38	●
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	38	●
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	39	●
EN20 NO <sub>x</sub> , SO <sub>x</sub> e outras emissões atmosféricas significativas	39	●
EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	37	○
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	39; 40	●
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos		✘
EN24 Peso de resíduos transportados, considerados perigosos	40	●
EN25 Descrição de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats		✘
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	53	●
EN27 Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto	32	●
EN28 Valor multas e número total de sanções resultantes da não-conformidade com leis	42	●
EN29 Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores	41	●
EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental	31	●
<b>Desempenho social</b>		
<b>Práticas trabalhistas</b>		
LA1 Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	43	●
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região	45	○
LA3 Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	49	●
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva	51	●
LA5 Descrição de notificações (prazos e procedimentos)	51	●
LA6 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	50	●
LA7 Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos	50; 51	○

● Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

		Localização (página)	Nível de aplicação
<b>Desempenho social (continuação)</b>			
<b>Práticas trabalhistas</b>			
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco	50	●
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	50	●
LA10	Média de horas por treinamento por ano	47	○
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	47	●
LA12	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	47	○
LA13	Composição da alta direção e dos conselhos e proporção por grupos e gêneros	43	○
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	48; 49	●
<b>Direitos humanos</b>			
HR1	Aspectos de Direitos Humanos em investimentos	30	●
HR2	Empresas contratadas submetidas a avaliações referentes a direitos humanos	54	○
HR3	Treinamento em aspectos relativos aos Direitos Humanos	47	●
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	46; 47	●
HR5	Política de liberdade de associação e o grau da sua aplicação	52	●
HR6	Medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	52; 54	●
HR7	Medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado	52; 54	●
HR8	Políticas de treinamentos relativos a aspectos de Direitos Humanos para seguranças	47	●
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas		✘
<b>Sociedade</b>			
SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	57	●
SO2	Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados com a corrupção	59	●
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	59	●
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	59	●
SO5	Posições quanto a políticas públicas	57	●
SO6	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	59	●
SO7	Número de ações judiciais por concorrência desleal	56	●
SO8	Descrição de multas significativas e número total de sanções não monetárias		✘

- Informado completamente    ○ Informado parcialmente  
 ✘ Não informado

<b>Responsabilidade sobre o produto</b>		<b>Localização (página)</b>	<b>Nível de aplicação</b>
PR1	Política para preservar a saúde e segurança do consumidor durante o uso do produto	53	●
PR2	Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	53	●
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	53	○
PR4	Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	53	○
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	53	●
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados à comunicação		✘
PR7	Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços		✘
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade de clientes		✘
PR9	Multas por não conformidade relacionadas ao fornecimento e uso de produtos e serviço		✘